



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Ensino 1º e 2º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

Sinais de Interculturalidade na Expansão Portuguesa:
Proposta Pedagógica

João Pedro Brandão da Silva



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

João Pedro Brandão da Silva

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Ensino 1º e 2º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

Sinais de Interculturalidade na Expansão Portuguesa:
Proposta Pedagógica

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professor Doutor Gonçalo Maia Marques

Dezembro de 2020

AGRADECIMENTOS

É chegada a hora de concluir mais uma etapa na minha vida e no meu percurso académico, mas não poderia concluir esta etapa sem antes agradecer às pessoas que de uma ou outra forma contribuíram para a construção deste trabalho.

Em primeiro lugar e mais importante, gostaria de dar uma palavra de agradecimento e carinho ao meu orientador, Professor Doutor Gonçalo Marques. Com este professor aprendi que para ser um bom professor não nos basta sermos excelentes profissionais, ter o maior conhecimento científico, mas temos que amar esta forma de vida. Por isto e por estar sempre ao meu lado na construção deste relatório o meu sincero Obrigado.

Não poderia deixar de agradecer à Professor Gabriela, coordenadora do Mestrado onde estive inserido. Nem sempre fui o melhor aluno, com alguns conflitos neste percurso, mas foi uma professora que sempre se mostrou preocupada com o meu desempenho durante estes últimos dois anos.

Também gostaria de deixar uma palavra a todos os professores que se cruzaram neste meu percurso académico, desde a licenciatura, até à conclusão do mestrado. Todos eles me marcaram de uma forma ou de outra, e certamente serão exemplos que irei ter em conta no meu futuro profissional.

Agradeço também aos meus pais por me oferecerem todas as condições, para concluir esta etapa, sem nunca me negarem nada e sempre com uma palavra de incentivo e coragem.

Aos meus familiares, por mostrarem-se sempre preocupados com o desenrolar do meu trabalho e oferecendo sempre ajuda para a conclusão do mesmo.

Aos meus amigos, em particular ao meu grupo de infância, aqueles que partilhamos histórias desde miúdos até aos dias de hoje, a esses um enorme obrigado. Todos eles me ajudaram, cada um à sua maneira, a concluir este relatório.

À professora Ana, uma professora que acompanha o meu percurso educativo desde cedo e que sempre acreditou no meu potencial, ajudando sempre nos momentos de maior dificuldade.

A duas pessoas especiais, que já não estão entre nós, mas que sei que certamente estão orgulhosos de mim e deste meu percurso.

À Anita, a minha parceira de estágio, que esteve diariamente comigo no último ano, ajudando a ultrapassar cada dificuldade que surgisse no nosso percurso. Não foi um “mar de rosas” a nossa parceria, mas sempre ultrapassamos as nossas diferenças e conseguimos fazer um bom trabalho final. Tenho a certeza, que esta minha colega e amiga será uma excelente profissional no futuro.

À Bruna e Isabel, duas colegas e amigas, que acompanharam este percurso de muito perto, em que me ajudaram a superar dificuldades que ia encontrando.

Às duas Professoras cooperantes do estágio do 2ºCEB, que me ajudaram a compreender melhor o que é o mundo da Educação em contexto real.

Para concluir, agradecer a todos os meus colegas e funcionários, que se cruzaram comigo ao longo desta caminhada, nesta prestigiada Instituição, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

RESUMO

A Interculturalidade é um tema pertinente, em que verificamos na atualidade um choque cultural bastante grande entre questões civilizacionais que tem dominado o debate público. Assim sendo é crucial abordar este tema com os mais novos, numa perspetiva de formar os alunos como cidadãos do Mundo contemporâneo e decisores do amanhã. E como o tema deste trabalho é “Sinais de interculturalidade na Expansão Portuguesa”, pretende-se que os alunos desenvolvam o seu conhecimento sobre a interação que ocorreu nos séculos XV e XVI, entre o povo português e os povos colonizados, e transportem o conhecimento dessa interação cultural para atualidade e consigam identificar os vestígios dessa interação, desenvolvendo empatia e respeito pelos mesmos

Com base nos pressupostos anteriores, desenvolveu-se uma proposta pedagógica, no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), em que se apresenta uma proposta de trabalho, para alunos do 5º ano de escolaridade. Esta proposta pedagógica, baseia-se em três questões problemas: (Q.1) Como abordar o tema da interculturalidade, numa perspetiva didático-pedagógica? (Q.2) Qual a importância da formação do aluno enquanto Cidadão do Mundo? (Q.3) Quais as ferramentas didáticas capazes de dinamizar e impulsionar esta aprendizagem?

Na construção desta proposta pedagógica, utilizou-se uma metodologia qualitativa, com um caráter construtivista e de desenvolvimento da educação histórica. Avaliação da atividade e os resultados por ela desenvolvidos são apresentados em trabalhos a desenvolver pelos alunos.

De referir, que esta proposta pedagógica não foi possível implementar em contexto educativo, visto que surgiu a Pandemia Mundial da Covid-19 e impossibilitou que esta atividade fosse realizada em contexto educativo.

Palavras-chave: Interculturalidade; Educação Histórica; Educação para a Cidadania Global; Expansão Marítima Portuguesa.

ABSTRACT

Interculturality is a pertinent theme, in which we see today a very large cultural clash between civilizational issues that has dominated the public debate. Therefore, it is crucial to approach this topic with the youngest, with a view to training students as citizens of the contemporary world and decision makers of tomorrow. And as the theme of this work is “Signs of interculturality in the Portuguese Expansion”, it is intended that students develop their knowledge about the interaction that occurred in the 15th and 16th centuries, between the Portuguese people and the colonized peoples, and carry the knowledge of this cultural interaction to the present day and manage to identify the traces of this interaction, developing empathy and respect for them.

Based on the previous assumptions, a pedagogical proposal was developed, within the scope of the Supervised Teaching Practice Course (PES), in which a work proposal is presented, for students in the 5th year of schooling. This pedagogical proposal is based on three issues: (Q.1) How to approach the theme of interculturality, in a didactic-pedagogical perspective? (Q.2) What is the importance of the student's education as a Citizen of the World? (Q.3) What didactic tools are able to stimulate and boost this learning?

In the construction of this pedagogical proposal, a qualitative methodology was used, with a constructivist character and the development of historical education. Evaluation of the activity and the results developed by it are presented in works to be developed by the students.

It should be noted that this pedagogical proposal was not possible to implement in an educational context, since the World Pandemic of Covid-19 emerged and made it impossible for this activity to be carried out in an educational context.

Keywords: Interculturality; Historical Education; Education for Global Citizenship; Portuguese Expansion.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	7
ABSTRACT	9
ÍNDICE	11
ÍNDICE DE TABELAS	13
ÍNDICE DE IMAGENS.....	13
INTRODUÇÃO	15
PARTE I- PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	17
CAPÍTULO I- INTERVENÇÃO EM CONTEXTO EDUCATIVO NO 1º CEB	19
CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO NO 1º CEB	19
PERCURSO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO 1º CEB.....	23
CAPÍTULO II- A PES NO CONTEXTO EDUCATIVO 2º CEB	29
CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DO 2º CEB	29
PERCURSO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA/ SITUAÇÃO NACIONAL E MUNDIAL DA PANDEMIA.....	34
ATIVIDADES DE COMPLEMENTO À PES REALIZADAS DURANTE O PERÍODO DE ENSINO À DISTANCIA	36
ATIVIDADE DE COMPLEMENTO À PES REALIZADAS DURANTE O PERÍODO DE ENSINO À DISTÂNCIA, NA ESCOLA ONDE SERIA REALIZADO O ESTÁGIO.....	38
PARTE II- TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO – UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INTERVENÇÃO EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL.....	41
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	43
CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	43
IDENTIFICAÇÃO DA PERTINÊNCIA DO PROBLEMA	45
QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	46
OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO	46
MOTIVAÇÃO	47
CAPÍTULO II- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	49
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	63

OPÇÕES METODOLÓGICAS	63
DESENHO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	66
PROCEDIMENTO DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PROPOSTA.....	68
CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	71
DESCRIÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	71
PRIMEIRA SESSÃO	72
SEGUNDA SESSÃO	77
TERCEIRA SESSÃO.....	79
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA PROPOSTA	82
CAPÍTULO V- CONCLUSÕES	90
Principais conclusões do estudo	90
Limitações e reflexões para estudos futuros	94
PARTE III- REFLEXÃO GLOBAL DA PES	96
UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DA PES.....	98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
ANEXOS	107

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Notícias sobre atentados a Monumentos relacionados com a Expansão marítima portuguesa. Fonte: Elaboração própria	47
Tabela 2- Organização da Proposta Pedagógica. Fonte: Elaboração própria.....	67
Tabela 3- Análise da proposta.....	69
Tabela 4- Objetivos da utilização das plataformas digitais. Fonte: Elaboração própria.....	85
Tabela 5- Análise da proposta de vídeo-aula do programa “ Estudo em Casa”. Fonte: Elaboração própria.....	88
Tabela 6- Comparação da Proposta Pedagógica construída durante a PES e a Proposta de vídeo-aula do projeto “ Estudo em Casa”. Fonte: Elaboração própria.	89

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1- Atividade sobre a obra literária " A Menina Gotinha de Água", de Papiniano Carlos..	24
Figura 2- Atividade de Estudo do Meio Físico	26
Figura 3- Atividade com a Comunidade Escolar	28
Figura 4- Capa do livro "Ulisses", de Maria Alberta Menéres	35
Figura 5- Resultados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, do ano letivo 14/15	49
Figura 6- Exemplo dos conceitos presentes no manual de História e Geografia de Portugal, 5º ano	59
Figura 7-Exemplo dos conceitos presentes no manual de História e Geografia de Portugal, 5º ano	59
Figura 8- Mapa das Colónias e Rotas Portuguesas, no século XV e XVI. Fonte: Wikipédia	73
Figura 9- Página do Manual “ História e Geografia de Portugal”, Porto Editora.....	74
Figura 10- Páginas do Manual “ História e Geografia de Portugal”, Porto Editora	74
Figura 11- Planta da Exposição onde serão apresentados os trabalhos realizados pelos alunos. Fonte: Elaboração própria.....	80
Figura 12- Imagem Programa Scractch. Fonte: Retirado da Internet.	86
Figura 13- Atividade retirada do Guião de Trabalho.....	92

INTRODUÇÃO

Este relatório surge no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), que está inserido no plano de estudos do Mestrado em Ensino 2º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do 2º Ciclo do Ensino Básico, e demonstra todo um trabalho de construção de uma proposta pedagógica na área da História e Geografia de Portugal.

O tema deste trabalho surgiu do meu interesse pelas questões culturais, pelo debate que existe atualmente na sociedade sobre as diferenças civilizacionais e pelos constantes ataques à Cultura. Era e é, importante abordar este tema com os alunos, numa perspetiva de formação do aluno enquanto Cidadão do Mundo

A organização deste trabalho divide-se em três partes essenciais: Parte I-Prática de Ensino Supervisionada; Parte II- Trabalho de investigação- Uma proposta pedagógica de intervenção em História e Geografia de Portugal, 5º ano; Parte III- Reflexão Global da PES.

A primeira parte subdivide-se em dois capítulos, que relatam as experiências vivenciadas em contexto de ensino supervisionado. No primeiro capítulo, é abordado a Prática de Ensino Supervisionada inserida no contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico, onde é descrito todas as atividades desenvolvidas durante o período de intervenção, também é caracterizado o meio onde está inserido esse contexto de ensino e a Instituição de ensino. No segundo capítulo, é utilizado o mesmo procedimento do capítulo anterior, só que o contexto que é descrito, é diferente, visto que é um contexto de 2º Ciclo, mais concretamente duas turmas, uma de 5º ano e outra de 6º ano de escolaridade.

Relativamente à segunda parte, esta está dividida em cinco capítulos narrando todo o processo de construção e análise da proposta pedagógica, depois de ser questionado qual a intenção e o propósito desta proposta. Assim sendo, o primeiro capítulo começa por apresentar os motivos pelo qual se elaborou este trabalho de investigação, que culminou com apresentação de uma proposta pedagógica, enumerando os objetivos e as questões de investigação. No segundo capítulo, é apresentado uma fundamentação teórica, que sustenta todo o processo de investigação

do relatório, abordando os temas pertinentes em que o estudo se baseou, nomeadamente, Interculturalidade, a Educação História, a Educação para Cidadania Global. No capítulo terceiro, é apresentada a metodologia adotada para a realização da investigação, com as opções metodológicas, procedimentos e análises. No quarto capítulo, é descrito toda a proposta pedagógica, em que é apresentado as dinâmicas e tarefas que serão realizadas com os participantes, os objetivos das mesmas, e a análise da proposta, que se baseia em três fontes, que serão apresentadas neste ponto do relatório. Por último, o quinto capítulo apresenta as conclusões que foram retiradas, após o desenvolvimento desta proposta pedagógica, em que é narrado os pontos positivos da proposta, os menos positivos e as limitações que este trabalho sofreu.

Para concluir, a terceira parte, cinge-se à reflexão final da PES, em que é um momento que o investigador aborda o seu percurso enquanto aluno desta Unidade Curricular e narra os acontecimentos mais marcantes e as aprendizagens alcançadas através desta Unidade Curricular.

PARTE I- PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Esta primeira parte do relatório tem como finalidade abordar todo o percurso referente à Prática de Ensino Supervisionada (PES), centrando-se na caracterização dos contextos e nos percursos de intervenção educativa, que foram realizados nesses mesmos contextos, nas diversas áreas curriculares.

Para que seja possível uma análise mais eficaz, esta parte divide-se em dois capítulos: Capítulo I – A PES no contexto educativo do 1º Ciclo, em que é apresentado uma breve caracterização do contexto onde foi desenvolvido este trabalho, bem como a descrição de todas as atividades desenvolvidas naquele mesmo contexto; Capítulo II- PES no contexto educativo do 2º ciclo, neste capítulo, é analisado todo o percurso realizado neste contexto, bem como uma descrição do mesmo.

CAPÍTULO I- INTERVENÇÃO EM CONTEXTO EDUCATIVO NO 1º CEB

Ao longo deste capítulo serão analisados os dados relativos ao contexto e percurso da intervenção educativa relativamente à PES do contexto educativo do 1º CEB. Abordando os seguintes temas: Caracterização do meio, da escola e da turma em questão.

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO NO 1º CEB

O Centro escolar onde estive inserido, foi em Perre. Situa-se nos arredores da cidade, podendo-se considerar semiurbano, tendo em conta o número de habitantes e a relativa proximidade à cidade de Viana do Castelo.

Segundo os Censos de 2011, o número de habitantes nesta localidade é aproximadamente 3.000, dos quais mais de 2.500 são eleitores.

Nesta localidade a principal atividade económica está relacionada com atividade agropecuária, que representa um valor inquestionável para a subsistência de várias famílias. Nota-se um pequeno desenvolvimento no setor industrial com a formação de pequenas indústrias. Com tudo, é inegável que a maior parte das famílias dependam da agricultura, sendo cerca de 30% dos ativos residentes que praticam esta fonte de riqueza.

No que diz respeito à educação, esta freguesia dispõe de um escola privada do ensino pré-escolar e um centro escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico. Por consequente as crianças após ultrapassarem este nível de ensino são obrigadas a frequentar unidades escolares situadas nos arredores da localidade, para terem acesso aos níveis seguintes de ensino.

Esta localidade é servida de duas estradas nacionais, dispõe de transportes públicos, autocarro, com diversos horários diários, que possibilitam a população deslocar-se à sede de concelho e se situa nos arredores da freguesia.

Relativamente ao comércio local, existe pequenas infraestruturas que possibilitam o fornecimento de bens de primeira necessidade e de produtos de menor importância. Assim sendo, considera-se que a freguesia contém um comércio local capacitado e suficiente para o abastecimento da população.

Nesta localidade onde se situa o Centro Escolar existem diversos pontos de interesse relativamente ao Património Local. Possibilitando um possível interesse turístico. Esses pontos de interesse são, entre outros, Igreja paroquial, pontes seculares, castros e moinhos. No que diz respeito à gastronomia esta localidade tem como maior referência o arroz doce. Visto ser um produto reconhecido a nível nacional. Mas também é possível encontrar-se outros produtos relacionados com a gastronomia, um deles é os pratos com rojões, como o arroz de sarrabulho, como seria de esperar visto que se situa numa região, onde é tradição a matança do porco e a confeção deste género de pratos.

Sendo uma freguesia muito ligada às tradições, realça-se a importância que esta localidade tem na produção dos Bordados de Viana, sendo uma das principais localidades onde se borda e mantém-se a tradição viva. Alguns dos artigos mais emblemáticos, estão expostos no museu que se situa no salão paroquial e outros que foram oferecidos ao Museu do Traje situado em Viana do Castelo.

É uma freguesia com algumas associações, que permitem à população a possibilidade de estarem inseridas em diversas atividades, exercidas pelas múltiplas coletividades existentes na localidade. Sendo estas duas as associações com maior número de elementos e de atividades. Mas também existem outras de menor relevo, como a Sociedade Columbófila, grupo de turístico e algumas confrarias.

A localização do Centro Escolar é ótima, possuindo acessos facilitados ao centro da cidade de Viana do Castelo, o que torna uma mais-valia para a população, nomeadamente estudantes e docentes, pois conseguem ter acesso a diversificadas experiências de aprendizagem. Exemplo disso é a possibilidade dos alunos inseridos neste Centro Escolar deslocarem-se à piscina municipal para a prática da natação. Atividade que se insere exclusivamente no 3º e 4º ano de escolaridade.

A escola tem ao seu dispor alguns parceiros, que possibilitam um maior enriquecimento na aprendizagem dos alunos, parceiros esses que são: Psicologia e

orientação; Biblioteca Escolar; Educação Especial; Associação de pais; GNR; entre outros.

Este Centro Escolar, possui um leque variado de atividades, organizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades, sendo política da escola abranger o maior número de alunos possível, ou seja, quando possível tudo o agrupamento está inserido.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Centro Escolar onde realizou a intervenção educativa, é exclusivamente do 1ª CEB, sendo uma Instituição Educativa de carácter público.

Esta Instituição tem como principal objetivo promover o desenvolvimento pessoa e social da criança, utilizando estratégias relacionadas com o dia-a-dia da criança, com o intuito de privilegiar uma boa Educação para a cidadania.

É uma escola que permite uma igualdade de oportunidades no acesso ao ensino, com a preocupação de criar uma relação de proximidade entre Escola-Família-Comunidade. Permitindo aos Encarregados de Educação ter um papel ativo no desenvolvimento da criança, como por exemplo, no planeamento das atividades que decorrem ao longo do ano letivo no Centro Escolar.

O Centro Escolar, é uma infraestrutura dividida em dois pisos, com acesso ao exterior. O piso superior, onde se situa a entrada principal para o edifício, possui sala dos professores, cantina, biblioteca, casa de banho dos alunos/professores/portadores de deficiência, sala de primeiros socorros, três salas de aula e um gabinete de atendimento aos encarregados de educação. No piso inferior encontram-se quatro salas de aula, sendo que uma delas está vocacionada para as Expressões, um ginásio, sala de arrumos e casas de banho com as mesmas características que as do piso superior.

Estes dois patamares têm ao seu dispor duas auxiliares que são responsáveis pelo acesso dos alunos e professores a diferentes materiais de apoio às atividades letivas das diferentes áreas do conhecimento.

Relativamente ao espaço exterior esta escola possui um espaço amplo, que permite aos alunos utiliza-lo como recreio. É um espaço que possui algumas zonas com

jogos diferenciados, zona de vegetação e terra, com uma pequena horta e também existe um campo de jogos, que possibilita aos professores lecionarem, por exemplo, Expressão Físico-motor num espaço com condições e material que permitem uma boa experiência aos alunos.

No que diz respeito ao pessoal docente, esta escola tem ao seu dispor, 5 professores titulares de turma, uma professora de ensino especial, dois professores de música, uma professora de inglês e mais duas professoras de apoio educativo.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma em que se realizou a intervenção educativa em contexto do 1º CEB era uma turma de 2º ano. Era uma turma constituída por 21 alunos, sendo onze raparigas e dez rapazes. Nesta turma está inserido um aluno que veio do estrangeiro, no qual apresenta algumas dificuldades com a língua e por isso tem um acompanhamento especial, com uma professora de apoio. A grande maioria dos alunos tinha 7 anos de idade, tendo nascido em 2012.

No geral os alunos eram pontuais e assíduos. Sempre que faltavam, apresentavam a respetiva justificação de faltas, sendo o principal motivo das faltas doença. Nesta turma existia um aluno com dificuldades visuais, tendo sido diagnosticado estrabismo; um aluno que frequentava a terapia da fala; um aluno hiperativo.

Esta turma poderá se descrever como heterogénea com base em alguns pontos de vista: ritmos de trabalho, níveis de desempenho e sentido de responsabilidade. Havia alunos bastante faladores, distraídos, por sua vez existiam alunos focados e interessados. Grande parte da turma apresentava capacidades adequadas ao nível de ensino no qual estavam inseridos.

Relativamente às unidades curriculares, o Português era a unidade que apresentavam mais dificuldades, principalmente a nível da escrita, visto que, davam muitos erros ortográficos. Por sua vez, Matemática e Estudo do Meio, eram unidades curriculares que os alunos demonstravam maiores capacidades.

No que diz respeito às habilitações académicas dos encarregados de educação, nunca nos foi fornecido um documento com essa informação, por isso não conseguimos obter estes dados para análise.

PERCURSO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO 1º CEB

Durante a realização da intervenção educativa no 1ºCEB tive a oportunidade de estar num período de três semanas a observar a turma, que foi de extrema importância para analisar as dinâmicas da turma, rotinas, comportamentos, interação do professor cooperante e os alunos no contexto de sala de aula.

No que diz respeito ao planeamento das sessões de regência foi elaborado um trabalho articulado entre o professor cooperante e o par pedagógico. Também foi relevante o trabalho que os professores supervisores desempenharam connosco. Todos os conteúdos que seriam abordados nas sessões de implementação foram nos fornecidos previamente pelo professor titular da turma.

Houve desde início uma preocupação em conseguir implementar a interdisciplinaridade nas planificações, visto que, é um objetivo que nos propuseram conseguir interligar o maior número de unidades curriculares quando abordar um tema numa certa unidade curricular. Para orientar a planificação, foi utilizado como suporte os Programas Curriculares do 1ºCEB das várias unidades curriculares. Este trabalho nem sempre foi bem conseguido, levando algumas falhas que foram superadas ao longo desta intervenção educativa.

PORTUGUÊS

Relativamente a esta unidade curricular, os conteúdos gramaticais abordados, foram os acentos gráficos e o til, sílaba tónica e átona. Nos restantes conteúdos, ao nível da leitura e escrita, foram abordadas obras inseridas no Plano Nacional de leitura, textos do manual escolar, conseguindo assim trabalhar análise e interpretação de textos, leitura individual e dramática. A nível da escrita, foram elaborados alguns trabalhos,

como produções escritas, quer em prosa ou em verso, descrevendo situações propostas pelo professor.

Nas implementações houve oportunidade de analisar obras literárias, que permitiu aos alunos acenderam a uma linguagem diversificada e que proporcionou uma interpretação que até então não tinha sido abordada. Na abordagem às obras literárias foram executadas algumas atividades recorrendo à criação de cartazes e jogos de consolidação da obra.

De modo a trabalhar aprendizagem da escrita foram utilizados alguns materiais didáticos como fichas de trabalho, jogos lúdicos.

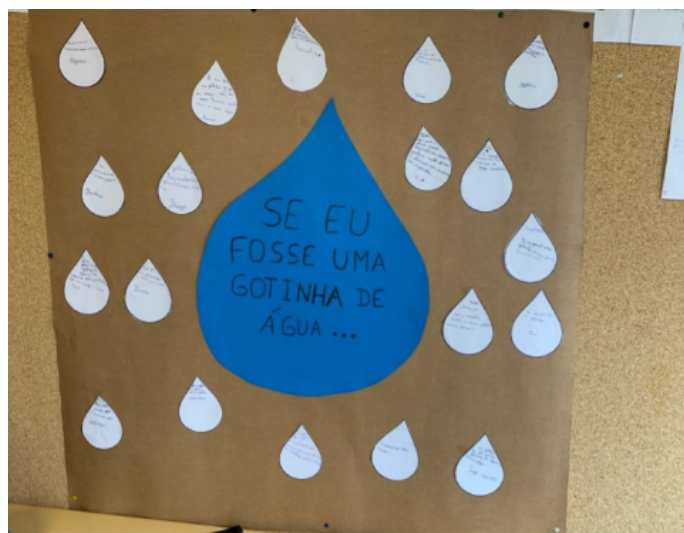


Figura 1- Atividade sobre a obra literária " A Menina Gotinha de Água", de Papiniano Carlos

Em suma, posso dizer que em grande parte os objetivos propostos ao nível do português foram alcançados com sucesso, tendo os alunos assimilados as aprendizagens propostas. Mostrando-se sempre predispostos e motivados em obter aprendizagens novas. De realçar que a grande dificuldade que os alunos mostram é na produção escrita, onde são evidentes algumas dificuldades quer a nível ortográfico quer a nível de imaginação na produção de textos, quer narrativas ou respostas curtas. Considero que esta unidade curricular foi a que mais momentos marcantes criou a nível pessoal, quer do ponto de vista positivo e negativo, sendo esta UC a que contribui mais para o meu crescimento enquanto futuro docente.

MATEMÁTICA

O tema abordado nesta unidade curricular cinge-se aos domínios dos Números e Operações e Geometria e Medida. Durante a regência as aprendizagens em foco foi: a multiplicação, divisão, números de quatrocentos até seiscentos, relativamente ao domínio dos Números e Operações. No outro domínio abordado, Geometria e Medida, as aprendizagens efetuadas foram localização e orientação, sólidos geométricos, poliedros e não poliedros.

Para realizar estas sessões foram utilizadas atividades lúdicas como criação de um cartaz que serviu para trabalhar a localização e orientação. Também foram utilizadas algumas atividades interativas disponíveis na escola virtual. De modo a abordar a multiplicação e a divisão foram criados materiais, como por exemplo, bolachas que se possibilita os alunos de manusear e auxiliar na realização dos cálculos.

Foram ainda realizados alguns jogos de modo a consolidar aprendizagens nos diferentes domínios. Ainda foi realizada uma atividade fora do contexto sala de aula, que serviu de consolidação da aprendizagem da localização e orientação.

Concluo que os objetivos propostos para esta área disciplinar foram alcançados, conseguindo os alunos adquirir as aprendizagens propostas, com menor ou maior dificuldade. Realço a dificuldade dos alunos no domínio da Geometria e Medida, mais concretamente nos temas da localização e orientação, onde apresentaram muitas dificuldades no seu sentido de orientação, esquerda e direita, meia volta, quarto de volta. Sendo esta aprendizagem que considero que os alunos apresentaram maiores dificuldades, mas que se justifica, visto a idade que os alunos apresentam.

Relativamente às minhas aprendizagens pessoais, considero que consegui ultrapassar algumas dificuldades que apresentava no início das implementações, como o controlo da turma enquanto resolviam atividades propostas pelo professor.

ESTUDO DO MEIO

Sendo esta uma área disciplinar que está diretamente relacionada com o quotidiano dos seres humanos, denota-se uma maior preocupação quer do professor titular da turma, quer do contexto escolar, em que aprendizagens efetuadas nesta unidade curriculares sejam alcançadas com o maior sucesso possível.

Estando inserido num contexto de 1ºCEB, em que esta unidade curricular tem como função dar a conhecer às crianças o Mundo que as rodeia, é de extrema importância que utilize estratégias que consigam alcançar com sucesso os objetivos propostos pela unidade curricular.

Deste modo os conteúdos abordados ao longo da intervenção relativamente ao Estudo do Meio Físico foram os Órgãos dos Sentidos, Dentição e os cuidados que devemos ter. Durante abordagem destes conteúdos foram realizadas algumas experiências, para que permitissem aos alunos conseguir vivenciar o que acontece com os nossos dentes, por exemplo, quando não temos os cuidados necessários. Mas também foram postos à prova com uma experiência para conseguir perceber a importância de cada sentido do nosso corpo.



Figura 2- Atividade de Estudo do Meio Físico

No que diz respeito ao Estudo do Meio Social, foram abordados os conteúdos relacionados com as Profissões, Serviços e Instituições, comportamentos que devemos

ter quando frequentamos os transportes públicos. Durante as sessões de implementação destes conteúdos foram utilizados vídeos, atividades interativas da escola virtual, criação de cartazes que diferenciavam Profissão/Serviço/Instituição e ainda um jogo quem é quem no âmbito das aprendizagens das Profissões e serviços por elas prestados.

Sendo uma área curricular com uma intenção de aprendizagem relacionada com o dia-a-dia dos seres humanos, considero que os alunos conseguiram alcançar todos os objetivos propostos, mostrando-se sempre motivados e dispostos aprender conteúdos novos. No geral, considero que foram sessões de intervenção ricas, com momentos divertidos, em que os objetivos foram concretizados, com maior ou menor dificuldade.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Sendo esta uma área que por vezes não tem a importância que deveria ter, pois o crescimento físico da criança e tudo o que envolve esse processo, como coordenação motora, postura corporal, entre outras, tem que ser tido em conta e realizar atividades que proporcionem um desenvolvimento físico de forma correta.

Nesta área, sendo uma área com uma carga horária pequena, de uma hora por semana e sabendo de antemão que só seria possível a sua regência quinzenalmente, visto que a escola estava inserida num projeto da Escola de Atletismo da Manuela Machado, que se deslocava até ao centro escolar de quinze em quinze dias para lecionar conteúdos relacionados com vertente de atletismo. Assim sendo os blocos que foram abordados pelo professor estagiário foram: Jogos e Perícias e manipulações.

Considero que os objetivos foram alcançados com relativa facilidade, contudo foram as sessões em que senti maior dificuldade, quer no seu planeamento, quer na sua execução, visto que o contexto era diferente, o que torna a turma mais irrequieta e dificulta a comunicação com a mesma. Sendo esta uma aprendizagem que retiro durante esta intervenção educativa.

ENVOLVIMENTO NA COMUNIDADE EDUCATIVA

Durante este período de intervenção educativo no contexto de 1ºCEB, foram realizadas algumas atividades que envolveram toda a comunidade educativa.

Desde logo realçar o dia dos Direitos da criança em que a escola não tem atividades letivas, mas sim um conjunto de atividades lúdicas, que neste caso foram criadas por todos os grupos de estágio inseridos neste contexto escolar. Este dia resultou num conjunto de atividades, que abrangeram todas as áreas disciplinares, mas de uma forma lúdica. Com a criação de cartazes com os direitos e deveres da criança nos diferentes contextos onde está inserida; Gincana de jogos tradicionais e visionamento de um vídeo criado pela turma de segundo ano escolaridade sobre o tema dos Direitos Humanos.

Realizou-se uma palestra com toda a comunidade da escola, que contou com a presença da GNR, em que o tema abordado era o Bullying. Nesta sessão os militares da GNR apresentaram um Power Point, que explicava o que era considerado Bullying e quais as consequências que isso poderia levar quer ao praticante, quer ao individuo que sobre essas agressões. Também mostraram alguns exemplos destes atos e entregaram panfletos informativos sobre o tema, com contactos que poderão ser uteis em caso de acontecimentos deste género.

Outra atividade realizada pela comunidade escolar foi a festa de natal, que contou apresentação de um espetáculo musical, criado por todas as turmas do centro escolar com ajuda dos docentes de música.

Por último, realizou-se uma atividade que consistia na criação de uma apresentação musical dedicada às janeiras, que teve como objetivo apresentação à comunidade local.



Figura 3- Atividade com a Comunidade Escolar

CAPÍTULO II- A PES NO CONTEXTO EDUCATIVO 2º CEB

Ao longo deste capítulo serão analisados os dados relativos ao contexto e percurso da intervenção educativa relativamente à PES do contexto educativo do 2º CEB. Abordando os seguintes temas: Caracterização do meio, da escola e da turma em questão.

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DO 2º CEB

O MEIO LOCAL

A escola onde estive inserido foi numa localidade que se situa a poucos quilómetros da cidade de Viana do Castel, podendo-se considerar um contexto semiurbano, tendo em conta o número de habitantes, as infraestruturas existentes na vila e a relativa proximidade à cidade de Viana do Castelo.

Segundo os Censos de 2011, o número de habitantes nesta localidade é aproximadamente 4.000, dos quais cerca 3.500 são eleitores.

Nesta localidade a principal atividade económica está relacionada com a indústria, que representa um valor inquestionável para a subsistência de várias famílias. É evidente o crescimento, nos últimos anos, do número de indústrias que criam as suas infraestruturas nesta localidade, permitindo que uma grande parte da população usufrua dos seus serviços e dos postos de trabalho criados pelas mesmas.

No que diz respeito à educação, esta vila dispõe de um Centro Escolar do ensino pré-escolar e uma Escola Básica e Secundária, que permite o ensino do 5º ano de escolaridade até ao 12º ano. Permitindo um processo de continuidade dos estudos na localidade, o que não é possível em outras localidades, que as crianças têm de se descolar para os grandes centros urbanos para prosseguir os seus estudos.

Esta localidade é servida por diversas estradas nacionais, dispõe de transportes públicos, autocarro, comboio com diversos horários diários, que possibilitam a população deslocar-se à sede de concelho que se situa relativamente próxima.

Relativamente ao comércio local, existe pequenas e médias infraestruturas que possibilitam o fornecimento de bens de primeira necessidade e de produtos de menor importância. Assim sendo, considera-se que a vila contém um comércio local capacitado e suficiente para o abastecimento da população.

Nesta localidade onde se situa a Escola existem diversos pontos de interesse relativamente ao Património Local. Possibilitando um possível interesse turístico. Esses pontos de interesse são, entre outros, Igreja paroquial, Instituições religiosas, Estação Caminhos de Ferro castros, eventos musicais, entre outros. No que diz respeito à gastronomia esta localidade não tem um prato típico que se possa destacar. Mas é possível encontrar vários estabelecimentos que possibilitem uma degustação rica e variada.

Sendo uma localidade que conserva a sua ligação às tradições, realça-se a importância que esta Terra tem no panorama musical do concelho, onde existe duas bandas filarmónicas, grupo folclórico e outras associações que preservam este património.

É uma localidade que oferece uma panóplia de atividades à sua população, para jovens e para os mais idosos, como por exemplo, associações desportivas, musicais e de lazer.

A localização da Escola Básica e Secundária é excelente, possuindo acessos facilitados ao centro da localidade e também à sede do concelho, o que torna uma mais-valia para a população, nomeadamente estudantes e docentes, pois conseguem ter acesso a diversificadas experiências de aprendizagem. Exemplo disso é a possibilidade de os alunos inseridos nesta escola deslocarem-se à piscina municipal para a prática da natação.

A escola tem ao seu dispor alguns parceiros, que possibilitam um maior enriquecimento na aprendizagem dos alunos, parceiros esses que são: Psicologia e orientação; Biblioteca Escolar; Educação Especial; Associação de pais; GNR; entre outros.

Esta escola, possui um leque variado de atividades, organizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades, sendo política da escola abranger o maior número de alunos possível, ou seja, quando possível tudo o agrupamento está inserido.

O AGRUPAMENTO E ESCOLA

A Escola Básica e Secundária onde realizou a intervenção educativa, sendo uma Instituição Educativa de carácter público.

Esta Instituição tem como principal objetivo promover o desenvolvimento pessoa e social dos mais jovens, utilizando estratégias dinâmicas que permitam um desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos.

É uma escola que permite uma igualdade de oportunidades no acesso ao ensino, com a preocupação de criar uma relação de proximidade entre Escola-Família-Comunidade. Permitindo aos Encarregados de Educação ter um papel ativo no desenvolvimento da criança, como por exemplo, no planeamento das atividades que decorrem ao longo do ano letivo no Centro Escolar.

A escola, é uma infraestrutura dividida em vários edifícios, todos circunscritos a um espaço delimitado, com acesso ao exterior. Esses edifícios estão divididos por funcionalidades, havendo o Bloco principal, que inclui sala dos professores, serviços administrativos, biblioteca e algumas salas de aulas. Num outro bloco, está inserido o Bar, sala de convívio dos alunos, Cantina e a Papelaria. Nos outros 2 blocos, existentes estão inseridas as salas de aulas, existe também um pavilhão para a prática desportiva e no exterior é possível encontrar diversos espaços que permitem aos alunos divertirem-se e praticar desporto, entre outras atividades.

No que diz respeito ao pessoal docente, esta escola tem ao seu dispor, um vasto grupo docente, visto tratar-se de uma instituição que insere diversos anos de ensino.

A TURMA DE PORTUGUÊS

A turma em que se realizou a intervenção educativa em contexto do 2º CEB era uma turma de 5º ano. Era uma turma constituída por 17 alunos, sendo nove raparigas e oito rapazes. A grande maioria dos alunos tinha 10 anos de idade, tendo nascido em 2009.

No geral os alunos eram pontuais e assíduos. Sempre que faltavam, apresentavam a respetiva justificação de faltas, sendo o principal motivo das faltas doença. Nesta turma existia alguns alunos com dificuldades visuais, sendo colocados em locais oportunos para permitir um melhor desenvolvimento cognitivo;

Esta turma poderá se descrever como heterogénea com base em alguns pontos de vista: ritmos de trabalho, níveis de desempenho e sentido de responsabilidade. Havia alunos bastante faladores, distraídos, por sua vez existiam alunos focados e interessados. Grande parte da turma apresentava capacidades adequadas ao nível de ensino no qual estavam inseridos.

Relativamente à unidade curricular que foi abordada com esta turma, História e Geografia de Portugal, a turma apresentava resultados positivos, em que a maioria mostrava interesse nos conteúdos lecionados ao longo do período de observação e posteriormente de intervenção.

No que diz respeito às habilitações académicas dos encarregados de educação, nunca nos foi fornecido um documento com essa informação, por isso não conseguimos obter estes dados para análise.

A TURMA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

A outra turma em que se realizou a intervenção educativa em contexto do 2º CEB era uma turma de 6º ano. Era uma turma constituída por 19 alunos, sendo oito raparigas e onze rapazes. A grande maioria dos alunos tinha 11 anos de idade, tendo nascido em 2008.

No geral os alunos eram pontuais e assíduos. Sempre que faltavam, apresentavam a respetiva justificação de faltas, sendo o principal motivo das faltas doença. Nesta turma existia uma aluna que apresentava dificuldades visuais e de concentração, em que apresentava grandes indícios de sofrer de hiperatividade.

Esta turma poderá se descrever como heterogénea com base em alguns pontos de vista: ritmos de trabalho, níveis de desempenho e sentido de responsabilidade. Havia alunos bastante faladores, distraídos, por sua vez existiam alunos focados e interessados. Grande parte da turma apresentava capacidades adequadas ao nível de ensino no qual estavam inseridos.

Relativamente à unidade curricular que foi abordada com esta turma, Português, a turma apresentava resultados positivos, em que a maioria mostrava interesse nos conteúdos lecionados ao longo do período de observação e posteriormente de intervenção.

No que diz respeito às habilitações académicas dos encarregados de educação, nunca nos foi fornecido um documento com essa informação, por isso não conseguimos obter estes dados para análise.

PERCURSO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA/ SITUAÇÃO NACIONAL E MUNDIAL DA PANDEMIA

OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Durante a intervenção educativa e pedagógica, foi-me concedido um período de observação, durante as primeiras quatro semanas.

Neste período, que é considerado de extrema importância para a qualidade da intervenção pedagógica que iria realizar naquele mesmo contexto.

Durante esta primeira fase, pude observar as turmas onde iria desenvolver a minha ação, o que me possibilitou um maior conhecimento das mesmas, em relação aos seus comportamentos, rotinas, interações que realizam com os agentes do meio educativo e não menos importante, permitiu-me um planeamento estruturado das sessões que iria reger nas turmas.

De destacar os papéis dos professores cooperantes, que este período, me possibilitaram interagir com a turma, ajudando o professor cooperante em algumas tarefas. Também realço, o convite dos professores cooperantes para a participação, num projeto educativo desenvolvido pela escola, o que permitiu uma maior ligação com os alunos e com a restante comunidade escolar.

PLANIFICAÇÃO DE PORTUGUÊS

No processo de planificação para área de Português, tive em conta as orientações que o professor cooperante me transmitiu, qual os conteúdos programáticos que iria abordar com a turma e de seguida com o suporte dos documentos do currículo, tais como, Metas Curriculares, Aprendizagens Essenciais, entre outros, desenvolvi as planificações para esta unidade curricular. Sabendo que o meu tema de trabalho seria a obra literária “Ulisses” de Maria Alberta Menéres, desenvolvi todas as minhas planificações em redor desta obra.



Figura 4- Capa do livro "Ulisses", de Maria Alberta Menéres

Na construção das planificações, tomei em atenção, três domínios chave, que foram: Oralidade; Leitura e Educação Literária. Não deixei os restantes de parte, mas estes foram os três domínios que mais relevância tiveram nas planificações.

No domínio da Oralidade, optei por realizar atividades de leitura, neste caso um excerto da obra que seria abordada, também criei momentos de debate com a turma, em que existia um tema central e os alunos tinham de debate-lo e analisar, também foram planeados pequenas dramatizações, que possibilitariam um desenvolvimento deste domínio.

No que diz respeito à Leitura, aliado com o domínio anterior, os alunos desenvolveram atividades, como: Leitura de excertos da obra literária, leitura de imagens do livro e outras apresentadas pelo professor, ouvir excertos lidos pelo professor estagiário e analisar e compreender os conteúdos abordados na sala de aula.

Por fim, o último domínio, Educação Literária, procurei realizar um trabalho de relacionar a obra que estava a ser analisada, com trabalhos de pesquisa sobre a mitologia grega e com acontecimentos do quotidiano. (Ver exemplo de planificação, Anexo 1)

PLANIFICAÇÃO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Nesta unidade curricular, em consenso com a professora cooperante o tema abordar nas planificações, seria: Expansão portuguesa durante os séculos XV e XVI. Assim sendo o domínio em que iria reger as minhas planificações seria Portugal nos séculos XV e XVI.

Para realizar um trabalho de planificação, bem estruturado recorri aos documentos do Currículo, como Programa da unidade curricular, Metas Curriculares e Aprendizagens Essenciais. Como já referi acima, só iria abordar um domínio ao longo destas sessões, sendo que os alunos teriam de adquirir os seguintes conhecimentos: Referir os interesses socioeconómicos e religiosos dos vários grupos sociais portugueses na expansão; Enumerar as condições geográficas, históricas, políticas, técnicas e científicas da prioridade portuguesa na expansão; Referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes, salientando as principais rotas do século XVI; Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima; Reconhecer em características étnicas, culturais, linguísticas e religiosas de diversas populações atuais a influência dos contactos estabelecidos ou promovidos pelos descobrimentos marítimos.

Estes foram os principais conhecimentos que os alunos teriam de adquirir através das planificações. De realçar os últimos dois, visto que, o estudo que estou a realizar para o relatório final da PES, está relacionado com a interculturalidade que surgiu na época dos Descobrimentos portugueses. (Ver exemplo de planificação, Anexo 2)

ATIVIDADES DE COMPLEMENTO À PES REALIZADAS DURANTE O PERÍODO DE ENSINO À DISTÂNCIA

Infelizmente, surgiu esta situação da pandemia mundial devia ao COVID-19, que não nos possibilitou realizar a intervenção no contexto. Sendo assim, alternativa encontrada era realizar vídeo-regências, com os restantes alunos da PES.

VÍDEO-REGÊNCIA DE PORTUGUÊS

Sendo esta uma situação nova e em que tudo era estranho, desde a preparação até à intervenção final, considero que foi uma experiência enriquecedora. Neste caso, a vídeo-regência de Português, foi a minha primeira experiência, neste formato.

Para realizar esta intervenção adaptei uma sessão planeada para o contexto onde iria realizar o estágio da PES, modificando alguns aspetos, desde logo a forma como seriam realizadas as atividades com os alunos.

Assim sendo, esta sessão está enquadrada nos conteúdos programáticos do 6º ano de escolaridade e as atividades que realizei na sessão foram: Uma atividade de leitura do livro “Ulisses” de Maria Alberta Menéres, com os alunos a lerem o excerto indicado pelo professor regente, visualizaram alguns vídeos que ajudavam a responder à atividade do Guião de leitura, que construí para os alunos da escola onde iria intervir, e no fim, executei um pequeno exercício de reflexão sobre os conteúdos abordados na aula.

VÍDEO-REGÊNCIA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Como mencionei anteriormente, devido à situação que ultrapassamos mundialmente, também nos foi solicitado que realizássemos uma vídeo-regência, nesta unidade curricular.

Assim sendo, a minha vídeo-regência teve como tema “A Expansão marítima Portuguesa”, mais concretamente “Caminho Marítimo para a Índia”, destinado aos alunos do 5º ano de escolaridade.

A sessão foi dividida em duas partes, a primeira parte, consistiu na apresentação de um Power Point, em que era explicado aos alunos os motivos pelo qual Portugal queria chegar até à Índia e o que fizeram para lá chegar. Na segunda fase, foi utilizada uma animação virtual, que serviu de consolidação dos conteúdos abordados no Power Point. Nesta animação, estavam disponíveis: vídeos; mapas, pequenos questionários interativos.

ATIVIDADE DE COMPLEMENTO À PES REALIZADAS DURANTE O PERÍODO DE ENSINO À DISTÂNCIA, NA ESCOLA ONDE SERIA REALIZADO O ESTÁGIO.

Perante esta situação, em que as escolas fecharam e o nosso estágio foi interrompido, surgiu uma proposta de realizarmos vídeo-regências, eu e a minha colega de estágio, com as turmas onde iríamos realizar a PES. Esta proposta foi aceita pelos professores orientadores da PES, pelos professores cooperantes e pelos professores estagiários.

VÍDEO-REGÊNCIA DE PORTUGUÊS

Nesta sessão virtual, foi selecionada uma aula que seria lecionada em contexto real, mas que sofreu algumas alterações para que fosse excluível em formato virtual e cumprisse as normas do Ministério da Educação.

Assim sendo, o tema da sessão tinha como base a obra literária “Ulisses” de Maria Alberta Meneres. Esta aula estava dividida em dois momentos, um momento em que o professor estava em ligação de vídeo com a turma e outro momento em que os alunos realizavam as tarefas pedidas pelo docente, mas por sua vez não estavam em ligação de vídeo.

Na primeira parte da aula, os alunos visualizaram um vídeo, em que estava presente leitura de excertos do livro, acompanhada por ilustrações. Após o visionamento do vídeo os alunos esclareciam as suas dúvidas com o professor regente.

Na segunda parte da aula, os alunos realizaram uma atividade, que consistia em responderem a um questionário, em formato escolhas múltiplas, sobre o vídeo que visualizaram na primeira parte da sessão. Após concluírem os questionários, os alunos enviavam para o professor regente e este corrigia, dando feedback posteriormente.

VÍDEO-REGÊNCIA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

O tema selecionado para esta vídeo-regência foi: Descoberta do caminho marítimo para a Índia. Como sucedeu na sessão da unidade curricular anterior, o professor regente teve que fazer algumas alterações no formato da aula, para que fosse possível lecioná-la.

A sessão foi dividida em duas partes, uma parte de 30 minutos em que o professor interagiu com a turma através de uma videochamada e uma segunda fase em que o professor manteve o contacto com os alunos, para esclarecimentos de dúvidas, mas não existia chamada de vídeo.

Assim sendo, a primeira parte da aula, continha uma apresentação de uma animação virtual, em que estava inserido o conteúdo que estava programada para a sessão. Este conteúdo, foi apresentado em forma de vídeo, ilustrações e pequenos áudios animados.

Por sua vez, a segunda parte da aula, consistia na resolução de um questionário, de escolhas múltiplas, em que os alunos demonstravam os conhecimentos adquiridos durante a primeira fase da lição. Concluída esta última fase o professor corrigiu o questionário, dando feedback aos alunos sobre o trabalho realizado.

PARTE II- TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO – UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INTERVENÇÃO EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Esta segunda parte do relatório tem como finalidade descrever todo o procedimento do estudo que foi realizado ao longo da PES no 2º CEB e na construção da proposta pedagógica. Esta parte do trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro trata-se da contextualização do estudo, bem como a sua pertinência, enumerando os objetivos e as questões da investigação. O segundo capítulo, concentra fundamentação teórica desta investigação, abordando os temas da investigação. No quarto capítulo, é descrito qual a metodologia adotada para a realização desta investigação. E por último, é apresentada as conclusões que esta investigação obteve.

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

A segunda parte do relatório divide-se em cinco capítulos, da seguinte forma: Caracterização do estudo; Identificação da pertinência do problema; Questões de investigação; Objetivos da investigação e motivação.

O objetivo principal deste primeiro capítulo é permitir um conhecimento profundo, do trabalho de investigação que foi desenvolvido ao longo do segundo semestre, do presente ano letivo 2019/2020.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Inserido no estágio de habilitação para a docência como professor do 1ºCEB e 2ºCEB de Português e História e Geografia de Portugal, foi realizado um trabalho de investigação com uma turma do 5º ano de escolaridade, em que participaram 20 alunos, maioritariamente residentes de uma freguesia do concelho de Viana do Castelo.

Este estudo teve como base a disciplina de História de Geografia de Portugal e congregou duas das catorze dimensões da educação para a cidadania, visto que: “Enquanto processo educativo, a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo”. (Direção-Geral da Educação. (2013). Educação para a Cidadania – linhas orientadoras)

Estando a escola associada à transmissão de conhecimentos e valores, considero essencial articulação do Estudo com a Educação para a Cidadania. Assim sendo este Estudo orientou-se com base na dimensão *Educação para o Desenvolvimento*, que está diretamente relacionada com a promoção do “direito e o dever de todas as pessoas e de todos os povos a participarem e contribuírem para um desenvolvimento integral e sustentável”. A outra dimensão que está inserida no estudo, trata-se da Educação Intercultural, que tem como finalidade reconhecer e promover os valores diversificados de cada cultura.

Podemos concluir que a Educação para a Cidadania tem como finalidade promover os valores levantados pelo Declaração Universal dos Direitos Humanos, que segundo o artigo 27 diz-nos “1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.”

Quando se aborda o tema de cidadania e a sua educação, temos que clarificar o conceito do mesmo, que nos diz, “A educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.” (Direção Geral Educação)

Ao orientarmos a nossa Educação para a Cidadania, estamos focados na transmissão de valores para os mais novos. Desempenhando a escola um papel fundamental nesta transmissão, visto que, é a Instituição que permite aos mais jovens adquirir conhecimento e desenvolve-lo, podendo ser este conhecimento científico e cívico.

Nos dias que correm é imperial pensar no desenvolvimento de uma criança, através da Educação para a Cidadania, como nos diz Lúcia Vidal Soares e Mário Maia (2004) a cidadania indica-nos quais os direitos, liberdades e garantias, que nós Homens, temos para com a restante sociedade. Ou seja, é fundamental que a Escola oriente o seu processo de formação das crianças, baseada na Educação para a Cidadania, com vista, a um melhor desenvolvimento do individuo para o seu quotidiano.

Este Estudo tem como título *Sinais de Interculturalidade na Expansão Portuguesa: Proposta Pedagógica*, apoiou-se no conhecimento que os alunos têm sobre a época dos Descobrimentos e Expansão Marítima Portuguesa e a Interculturalidade, que se criou ao longo desse período.

O Estudo tem como vertente, uma investigação qualitativa, visto que se baseia na compreensão das concessões criadas pelos participantes. Sendo um Estudo heterogéneo, tem em consideração todas as realidades, procurando métodos capazes

de permitir ao investigador resultados plausíveis de recolha de informação pertinente para a investigação.

IDENTIFICAÇÃO DA PERTINÊNCIA DO PROBLEMA

Este Estudo surge baseado no conhecimento que os alunos têm acerca do período de Expansão do Território Português, mais concretamente do período dos Descobrimentos Portuguesas, que se iniciou no séc. XV.

Este período significou uma época marcante para a cultura portuguesa, pois transmitiu os seus valores a outros povos, mas também adquiriu valores, principalmente da cultural Africana e Asiática.

Assim sendo, o problema em análise é a Interculturalidade. Segundo Costa & Lacerda (2007, p.17), o conceito de Interculturalidade é “surgiu nos anos 70, em França, no contexto específico da emigração, fruto da necessidade de integração dos filhos de imigrantes e consequente adaptação dos métodos educacionais face a uma sociedade cada vez mais multicultural”.

A interculturalidade não se cinge ao processo de transmissão de cultura entre povos. Este é um tema atual, visto que, existe um constante ataque às diversas culturais existentes, nos mais diversos povos.

Sendo este um tema atual, é relevante que os alunos percebam a importância da Interculturalidade, pois como nos explica os autores acima mencionados “as sociedades modernas só poderão ter futuro se aceitarem a interação cultural o que, aliás, é o curso natural e observável historicamente, uma vez que a cultura de um povo não é estática, mas, antes, ativa e sujeita a reajustamentos permanentes.”. (p.17)

Com esta investigação, espera-se que os alunos reflitam acerca da importância da sua Herança Cultural aliada com o enriquecimento de outras Culturas, que conheçam e interajam no seu quotidiano.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Sabendo de antemão que para surgir uma investigação, teve que existir um problema, neste. Neste Estudo, o problema é crucial para o desenvolvimento da investigação e do processo da mesma.

Neste caso, o investigador tem como foco o seu estudo nas seguintes questões:

- > Que conceções apresentam os alunos sobre o contacto entre povos e cultura, nos Descobrimentos portugueses?
- > Que marcas ou elementos históricos podem ser considerados como relevantes na aprendizagem dos alunos sobre este tema?
- > Que mudanças podemos considerar no pensamento histórico dos alunos, em relação a este tema?

OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Com vista a encontrar respostas para as questões levantadas anteriormente, foram elaborados alguns objetivos de investigação:

- > Conhecer previamente o que os alunos entendem acerca das questões levantadas.
- > Conhecimento dos alunos acerca de conceitos: Diversidade Cultural; Motivos que levaram à Expansão Marítima; Fatores positivos e negativos desta Expansão com vista no enriquecimento cultural.
- > Explicação de conceitos, tais como, Pensamento histórico, Interculturalidade, Expansão Marítima.
- > Valorização do enriquecimento cultural.
- > Desmitificação de mitos e lendas da época da expansão Marítima.

MOTIVAÇÃO

Sendo a Cultura e a sua transmissão um tema relevante e útil, quer no desenvolvimento intelectual das crianças, quer numa dimensão educativa e cívica do seu comportamento social, é fundamental abordar este tema com os mais jovens, que por vezes constroem conceções erradas sobre outras Culturas, que não a sua.

Tendo em conta a realidade presente tem-se vindo a acentuar um grande debate público em torno dos símbolos e referências da nossa memória coletiva a propósito do questionamento sociológico de fenómenos como, a escravatura, o colonialismo e a presença ocidental noutros territórios bem como a sua herança cultural.

Pareceu-nos por isso interessante realizar uma abordagem pedagógica e didática em torno deste tema, interligando-o, através do programa de História e Geografia de Portugal, com o tema dos Descobrimentos Portugueses, que é lecionado no 5º ano de escolaridade.

Pretende-se que as crianças consigam compreender que os povos no passado, já realizavam esta transmissão de valores culturais.

Ainda mais, nos dias que correm, existem vários atentados à Cultura. Como observamos por relatos dos *media*, com a destruição de estátuas e outros elementos culturais do nosso passado.

Tabela 1- Noticias sobre atentados a Monumentos relacionados com a Expansão marítima portuguesa. Fonte: Elaboração própria

Notícia	Fonte
“A estátua do jesuíta português, cuja vida ficou marcada pela defesa dos direitos dos povos indígenas no Brasil no século XVII, foi instalada naquela praça lisboeta em junho de 2017 — e foi agora vandalizada numa altura em que os ataques a estátuas que evocam o passado colonial se têm repetido em diversos	Observador, Junho 2020

países na sequência dos protestos anti-racismo motivados pela morte de George Floyd nos EUA.”	
<p>“Manifestantes vandalizam estátuas de Colombo em várias cidades dos Estados Unidos Estátuas do navegador genovês foram vandalizadas em vários estados dos EUA. Mas também monumentos com figuras da Confederação, que defenderam a escravatura na Guerra Civil.”</p>	<p>Observador, Abril 2020</p>

Sabemos de antemão, que a História nos relata acontecimentos do passado, factos esses que nos nossos dias vêm sendo discutidos numa lógica de atualidade. Havendo da nossa parte uma grande preocupação conceptual e epistemológica de enquadrar o nosso estudo na área da educação histórica que, como refere Barca (2001) é uma área de investigação que procura associar os métodos de trabalho do historiador numa aplicação aos processos pedagógicos e didáticos que orientam o trabalho dos professores. Neste sentido parece-nos muito relevante o oportuno enquadrar o contexto diacrónico e ter sempre em consideração como disse o historiador Lucien Febvre “O anacronismo é o pecado capital do historiador”.

CAPÍTULO II- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será exposta a fundamentação teórica que tem como finalidade sustentar a nível teórico o problema da investigação. Esta fundamentação será suportada na discussão de vários autores, presente nas várias referências bibliográficas apresentadas e nos principais estudos elaborados acerca da temática abordada na presente investigação.

EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Sabendo à partida que a Unidade Curricular de História e Geografia de Portugal no 2º CEB, não dispõe de uma elevada carga horária, comparando com outras disciplinas, leva a que alguns alunos não considerem esta cadeira como uma das mais importantes. Contudo esta unidade curricular não apresenta uma taxa elevada de resultados negativos.

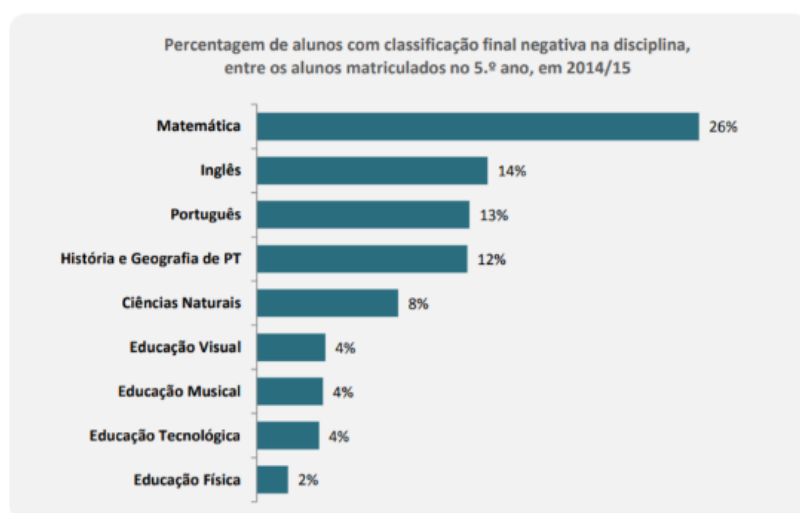


Figura 5- Resultados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, do ano letivo 14/15

Obviamente é uma situação que preocupa qualquer professor e investigador nesta área do saber. Nos últimos anos têm surgido novas técnicas, que possibilitam uma melhor aprendizagem e que criam dinâmicas interessantes para suscitar o interesse dos mais novos sobre os acontecimentos históricos. Segundo Barca (2001), o processo de aprendizagem desta área do saber, é um procedimento sustentado em contextos

concretos que possibilitem aos mais novos uma aprendizagem mais eficaz dos conteúdos. É essencial, que os conceitos que irão ser lecionados, façam sentido para o público-alvo, neste caso as crianças. Por exemplo, a possibilidade de visitas virtuais em alguns museus, que permitem um acesso ao Património Cultural, que é primordial no desenvolvimento do conhecimento Histórico. A mesma autora diz-nos o seguinte: “O meio familiar, a comunidade local, os media, especialmente a tv, constituem fontes importantes para o conhecimento histórico dos jovens, que a escola não deve ignorar nem menosprezar.” (Barca, 2001, p.15). Ou seja, os professores devem ter em consideração toda a informação que os alunos trazem consigo acerca dos temas que esta disciplina aborda, para que aliado com o conhecimento transmitido pelo docente, os mais novos construam uma aprendizagem correta, dos conteúdos.

Considerando fundamental a motivação e o interesse dos alunos em “quererem” desenvolver o seu conhecimento, é crucial criar diferentes estratégias que possibilitem o aumento deste interesse por parte dos mais novos nas aprendizagens de História e Geografia de Portugal.

Segundo Prats (2014) o ensino da História deve ter em conta os temas mais relevantes, que possibilitem aos alunos um trabalho no tempo histórico e nas cronologias. Considera-se que “Tempo” é uma noção chave no desenvolvimento da aprendizagem de História. Sendo este um estudo que pretende relacionar a Expansão Marítima Portuguesa nos séculos XV e XVI, com o cruzamento de culturas e civilizações que este acontecimento proporcionou, procura-se que os alunos sejam capazes de se situar no tempo e no espaço das épocas em questão, mas também os incentiva a desenvolver um exercício reflexivo e de cidadania ativa e consciente.

Importa começar por perceber a origem da palavra História e o seu significado, bem como tudo o que advém desta ciência: “Esta conceção da visão como fonte essencial do conhecimento leva-nos à ideia de que histor ‘aquele que vê’ é também aquele que sabe; *historein* em grego antigo é ‘procurar saber’, ‘informar-se’” (Neto, Margarida Sobral, 2016, p.13)

Assim sendo, sabemos que a palavra “História”, tem como principal intenção transmitir a mensagem de procura de informação e promover o seu tratamento e

análise, para além de inculcar este entusiasmo, na procura de factos e acontecimentos. Segundo Coulanges (1888), a História não é considerada uma arte, mas sim uma ciência, que tem como missão, constatar os factos, analisar os mesmos e por fim estabelecer ligações entre eles.

Se os alunos forem capazes de ter esta consciência do que significa estudar e trabalhar História, serão mais competentes na formação pessoal e no conhecimento que surge através desta formação. Ou seja, um aluno que tenha desenvolvido o seu conhecimento pela História, é alguém mais capacitado para compreender factos que ocorreram no passado e que nos dias de hoje seriam inconcebíveis.

As crianças quando chegam à escola, já trazem algum conhecimento histórico consigo, este conhecimento é fornecido pela sua família, por interações em organizações e instituições sociais, que estejam inseridos. Como nos diz Keith C. Barton, é fundamental usarmos este conhecimento que os mais jovens trazem consigo, mas nunca confrontar se o conhecimento das crianças é correto ou errado. Porque ao fazermos isso, podemos estar a criar resistência na criança e vai nos impossibilitar de desenvolver na sua plenitude o seu conhecimento histórico. Este autor, dá-nos um exemplo, muito interessante, ainda mais nos dias que correm: “Nos EUA, por exemplo, qualquer tentativa de ensinar a interação das pessoas durante o período da Conquista Europeia das Américas levar-nos-á a acusações de que os educadores estão a tentar destruir os grandes feitos da Civilização Ocidental.” (Barton, Keith C., Associação de Professores de História, Fonte: Site- Apresentação).

Barca, também nos diz o mesmo: “O meio familiar, a comunidade local, os media, especialmente a tv, constituem fontes importantes para o conhecimento histórico dos jovens, que a escola não deve ignorar nem menosprezar.” (Barca, 2001, p.15). Ou seja, os professores devem ter em consideração toda a informação que os alunos trazem consigo acerca dos temas que esta disciplina aborda, para que aliado com o conhecimento transmitido pelo docente, os mais novos construam uma aprendizagem correta, dos conteúdos.

Este exemplo, é fundamental para este estudo que aborda a Expansão marítima Portuguesa e que vai de encontro aos acontecimentos, que tem ocorrido na nossa sociedade, relativamente ao movimento “ Black Lives Matter”.

A propósito deste debate e da discussão que se tem feito no caso português em torno da figura de Padre António Vieira, parece-nos importante mergulhar no pensamento do autor e compreender o seu contexto e as suas circunstâncias. Vieira foi um jesuíta e um missionário muito relevante no Brasil onde desenvolveu uma parte muito significativa do seu trabalho e dos seus textos. Socorremo-nos de um desses textos para uma reflexão mais abrangente do seu pensamento:

“Se no passado se vê o futuro, e no futuro se vê o passado, segue-se que no passado e no futuro se vê o presente, porque o presente é futuro do passado, e o mesmo presente é o passado do futuro.”

Esta frase resume a importância que devemos dar ao nosso passado, para conseguirmos um futuro enriquecedor, mas acima de tudo, um presente estável.

Com estes sucessivos ataques a monumentos e instituições culturais, observamos que a sociedade não olha para o seu passado, nem pondera como será o futuro depois destas situações de atentado à cultura.

Este mesmo autor, sofre algumas acusações, de alguns membros da sociedade, sobre Racismo e discriminação de povos colonizados. Mas se analisarmos pormenorizadamente a sua obra literária, observamos que Padre António Vieira é um crítico à forma de gestão do seu tempo, que utilizava pessoas indefesas para conseguirem alcançar riqueza para o reino.

Numa das mais célebres obras do autor, Sermão de Santo António aos Peixes, o autor compara o Homem aos peixes, dizendo que os peixes maiores se alimentam dos peixes mais pequenos, ou seja, os Homens mais poderosos aproveitam-se dos Homens mais fragilizados, para conseguirem alcançar os seus objetivos.

“Os homens, com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes, que se comem uns aos outros (...) e os grandes comem os pequenos.” (Vieira, Sermão de Santo António aos Peixes)

Neste caso concreto, o autor está se a referir ao facto dos povos com poder na sua época, recorrerem aos escravos para conseguirem uma mão-de-obra maior e aumentarem os seus rendimentos. Ocorria também uma discriminação racial para com estes povos que sofriam de escravidão.

Sendo o tópico central deste estudo a abordagem da interculturalidade no processo dos descobrimentos e expansão portuguesa, vamos de seguida aprofundar a discussão e revisão literária, em torno:

1. Importância da interculturalidade dos Descobrimentos portugueses.
2. Tratamento do tema em HGP (História e Geografia de Portugal) .
3. A interculturalidade como componente para o Desenvolvimento da Cidadania dos mais jovens.

A IMPORTÂNCIA DA INTERCULTURALIDADE NA EXPANSÃO PORTUGUESA

Portugal viveu um período de Expansão do seu território durante os séculos XV e XVI. Este acontecimento deveu-se a diversas razões, um dos motivos pelo qual Portugal iniciou este movimento deveu-se à sua localização, Borges (2001, pp.5-6): “apontam para a posição geográfica “privilegiada” de Portugal sobre o mar como fator determinante para a expansão. Em outros casos, consideram-se as posições políticas e os esforços empreendidos pelo infante D. Henrique para realização das navegações como verdadeiro impulso ideológico e político causador das mesmas.”

Uma outra razão que este autor aponta é a crise alimentar e financeira, que o reino vivia, e assim sendo o rei, via na Expansão uma oportunidade para conseguir combater esta crise, o que resultou num plano pensado e estruturado, em vez do que muitas vezes é relatado, em que nos diz que foi um processo que decorreu de forma aleatória e sem planeamento.

Este período dos Descobrimentos portugueses durou entre os séculos XV e XVI, teve como chefes principais os reis: D. Afonso V, D. João II e D. Manuel.

Durante este processo, foi possível observar que ocorreram alguns acontecimentos de enorme relevância.

“Os Descobrimentos são, antes de mais, esta revolução, qualitativa e quantitativa, no campo do conhecimento e do acontecimento que leva, pela primeira vez, uma ideia, relativamente aproximada, da realidade planetária física, o MUNDO e humana, a Humanidade” (Barreto, 1987, pp. 1)

Este mesmo autor, Barreto (1987), diz-nos também que durante este processo, foi possível observar várias alterações nas civilizações que eram colonizadas, a sua maioria eram civilizações Islâmica e Judaica, e passaram a ser cristãs.

Atendendo aos constantes acontecimentos, derivados da Expansão, pudesse observar pela primeira, como nos diz Barreto (1987), a uma uniformização civilizacional, isso deveu-se ao facto de haver um acumular de dados dos mais diversos tipos, como por exemplo, económico, botânico, político, entre outros, acercado dos vários continentes, civilizações e sociedades.

“O lugar e peso de Portugal no aparecimento e desenvolvimento desta cultura-mundo é decisivo (...)” (Barreto,1987, pp.3)

Assim sendo, Portugal despoletou um processo de interculturalidade pelo mundo. Este conceito de interculturalidade, segundo Costa e Lacerda, nasceu nos anos 70, em França, numa circunstância muito restrita, que era a da emigração. Este processo deveu-se à urgência de integrar os filhos de emigrantes que chegavam a França, com os

métodos de ensino que se usava na altura. “O interculturalismo é um fenómeno que não se limita a conhecer as várias culturas, mas que potencia a interação cultural. “ (Costa e Lacerda,2017, pp. 17) Ou seja, o processo que ocorre no relacionamento de diversas culturas entre si, não se cinge só ao conhecimento de outras culturas, como os seus hábitos, gostos e tradições, mas sim a troca e adoção de pensamentos, formas de vida de outras culturas, para enriquecer a Cultura que nasce e é transmitida, pelo seus progenitores e demais, durante a vida.

Assim sendo, Portugal foi pioneiro neste processo de transmissão e absorção de novas culturas, visto que durante a Expansão, este procedimento era inevitável.

“OS Portugueses realizam uma universal contaminação dos gostos e produtos construindo um sistemático regime de trocas entre a sensibilidade e os hábitos europeus-cristãos e os hábitos e sensibilidades dos mundos africano, asiático, americano. “(Barreto, 1987, pp. 3)

Alguns exemplos apresentados por Barreto, desta troca de valores culturais, são: a comida e bebida, o vestuário, a música, entre outros.

Este mesmo autor, diz-nos que esta troca possibilitou-nos aprender novas formas de ser e estar na vida, diferentes das que estavam habituados até então. Barreto afirma, que Portugal esteve na vanguarda no que diz respeito à interação cultural, exemplo disso, é a constantes trocas de plantas e alimentos, que ocorreu durante o processo de Expansão marítima. Mas não nos podemos centrar nas trocas alimentares, religiosas, também ocorreram trocas a nível da Ciência, da Língua e da Filosofia.

Costa & Lacerda (2017), alerta-nos para a importância de conhecer que os povos com que os Portugueses se relacionaram no período dos Descobrimentos, estavam

também eles ligados a outras civilizações milenares, ou seja, sofreram também um processo de interculturalidade anteriormente.

A maior novidade que ocorreu neste período de grande interação cultural, foi o facto de um só povo, os Portugueses, usarem o mesmo modelo de civilização em diversos continentes. Algo que não ocorria nos processos de colonização ocorridos anteriormente, elaborados por diversos reinos.

“Assim, pela primeira vez na História, um mesmo modelo civilizacional insinuou-se ao mesmo tempo junto de sociedades dos outros três grandes continentes e criou, numa mesma época, sociedades coloniais de matriz semelhante, dispersas por todo o mundo.”

(Costa e Lacerda, A Interculturalidade na Expansão Portuguesa, 2007, p.20)

Concluindo, os Portugueses usaram o mesmo modelo de colonização para com as civilizações existentes nos diversos locais, algo que nunca tinha acontecido anterior. Isso também foi o fator que possibilitou uma maior interação cultural entre os povos.

Tratamento do tema em HGP (História e Geografia de Portugal)

Este conteúdo a ser lecionado, em vista os alunos do 5º ano de escolaridade, surge nos diversos documentos elaborados pelo Ministério da Educação, nomeadamente, no Programa de HGP (História e Geografia de Portugal) do Ensino Básico- 2º Ciclo, Vol. II; Metas Curriculares de HGP do Ensino Básico; Aprendizagens Essenciais de 5º ano desta disciplina.

Como nos é dito no texto introdutório do Programa da disciplina, uma das finalidades deste documento de orientação para os docentes, é “contribuir para o desenvolvimento de atitudes e valores que conduzam a uma integração e intervenção democráticas na sociedade que o rodeia.”

Assim sendo, o Ministério da Educação, pretende que os professores sejam capazes de inculcar nos alunos uma visão, que os possibilite de observar e analisar o Mundo que está à sua volta, para que não façam juízes de valores precipitados e errados.

Este tema da interculturalidade, surge no tema Portugal no Passado, mais concretamente, no subtema: Portugal nos séculos XV e XVI. O conteúdo que aborda o tema é “Os territórios na África, Ásia e América: - A diversidade étnica e cultural das populações” (ME, Programa HGP, Vol. II, 2018)

Este documento indica que o docente terá como objetivos a transmitir às crianças os seguintes:

- “Distingam diferenças entre este período e a nossa época, sensibilizando-se para o conceito de mudança;”
- “Reconheçam valores individuais ocorridas no quadro da expansão marítima;”
- “Desenvolvam atitudes de respeito para com povos de culturas diferentes;”

(Programa HGP, 2018)

No documento das Metas curriculares, a orientação transmitida aos professores é que no tema: Portugal do séc. XIII ao séc. XVII, nomeadamente no subtema, Portugal no séc. XV e XVI, nos tópicos, “5. Conhecer e compreender os efeitos da Expansão marítima” e “6. Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas

ciências, literatura e arte portuguesas”. Os alunos terão de ter a capacidade de analisar, todas as transmissões de conhecimentos entre povos, quer seja colonizador, quer seja povos colonizados, e que se se verifiquem nas culturas de ambos.

Em última análise, nas orientações que surgem nas Aprendizagens Essenciais, este tema também é abordado. Sugerindo os seguintes conhecimentos, capacidades e atitudes, pedidas aos alunos:

- > “Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães;”
- > “Valorizar a diversidade cultural e o direito à diferença;”

(Aprendizagens Essenciais, julho 20018)

Durante a elaboração deste relatório, mais concretamente neste parâmetro da revisão literária, analisamos alguns manuais escolares, onde verificamos que este tema é abordado em todos, com grande qualidade e utilizando textos, imagens, apelativas para que os alunos consigam, uma aprendizagem mais eficaz.

Alguns exemplos, desses conteúdos presentes nos manuais:



Figura 6- Exemplo dos conceitos presentes no manual de História e Geografia de Portugal, 5º ano

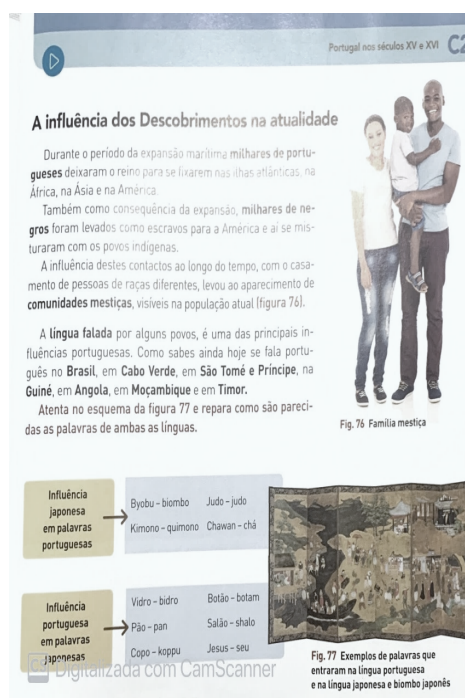


Figura 7-Exemplo dos conceitos presentes no manual de História e Geografia de Portugal, 5º ano

Concluindo, nota-se uma grande preocupação por parte do Ministério da Educação, na organização do programa da disciplina, em que o este tema da interculturalidade, resultante dos Descobrimentos, seja abordado com os alunos. Esta preocupação, também é evidente nas editoras, quando elaboram os manuais escolares, dando destaque a este tema.

A INTERCULTURALIDADE COMO COMPONENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA DOS MAIS JOVENS

Nos dias de hoje, a escola não é só vista pelo prisma de transmissão de conteúdos de certas ciências e línguas, é mais que isso.

“A escola é um locus fundamental de educação para a cidadania, de uma importância cívica fundamental, não como uma «antecâmara para a vida em sociedade», mas constituindo o primeiro degrau de uma caminhada que a família e a comunidade enquadram” (Oliveira Martins, 1992: 41)

A escola hoje tem um papel fundamental na formação das crianças enquanto cidadãos do Mundo.

“A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania, tais como: educação para os direitos humanos; educação ambiental/desenvolvimento sustentável; (...)” (Direção-Geral da Educação, dezembro de 2012)

Assim sendo, o Ministério da Educação criou orientações, para que possibilitem os professores a uma melhor abordagem com os alunos, no momento que estiverem a abordar a Educação para a cidadania.

“Sendo estes temas transversais à sociedade, a sua inserção no currículo requer uma abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas como em atividades e projetos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, de acordo com os princípios definidos no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho.” (Direção-Geral da Educação, dezembro de 2012)

Analisando as dimensões que a Direção-Geral de Educação aborda, no âmbito da Educação para a cidadania e comparando com o tema deste trabalho, concluímos que a dimensão analisar neste relatório seriam:

- Educação para os Direitos Humanos;
- Educação Intercultural;

Dissecando estes dois tópicos da Educação para a cidadania, em conformidade com o presente trabalho, vemos que eles se fundem e permitem uma aprendizagem enriquecedora.

No que diz respeito aos Direitos Humanos, devemos sensibilizar os alunos para a importância de respeitar o outro, enquanto indivíduo e ser ativo da sociedade. “está intimamente ligada à educação para a cidadania democrática, incidindo especialmente sobre o espectro alargado dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, em todos os aspetos da vida das pessoas, enquanto a educação para a cidadania democrática se centra, essencialmente, nos direitos e nas responsabilidades democráticos e na participação ativa nas esferas cívica, política, social, económica, jurídica e cultural da sociedade.” (Direção-Geral da Educação, dezembro de 2012)

Por sua vez, a Educação para a Interculturalidade, diz-nos que devemos transmitir aos alunos, que existem outras Culturas, outros costumes, hábitos, tradições, para além das que lhes foram transmitidas e quando subjugadas, enriquece a Cultura individual de cada indivíduo.

“(…) Pretende promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais. Pretende-se desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar a interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade.” (Direção-Geral da Educação, dezembro de 2012)

Quando examinamos o trabalho do professor nos dias de hoje, como agente fundamental para o desenvolvimento da educação das crianças, verificamos que este tem que ser um profissional capaz, principalmente neste tema da Interculturalidade, de ensinar/transmitir conhecimentos adequados aos mais novos.

“Conhecedores das alterações culturais existentes na Escola, enquanto contexto educativo e social, consideramos que o papel do professor tem bastante relevância na forma como estas mudanças se irão traduzir nas aprendizagens e no processo de educação dos alunos.” (Marques e Bastos, 2016)

Estas duas autoras, acrescentam dizendo que aprendizagem intercultural só é possível se houver um envolvimento e compreensão e conhecimento do contexto cultural onde estão inseridos os alunos, e valorizar e respeitar esses valores culturais.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Neste capítulo apresento a metodologia adotada na realização deste estudo, que em virtude da Pandemia Covid-19 não foi possível colocar em prática, e para tal está dividido de forma a fazer referência às opções metodológicas, aos participantes e procedimentos.

OPÇÕES METODOLÓGICAS

No momento que se procura realizar uma investigação em Educação, é fundamental escolher uma metodologia, que se enquadre nos objetivos que o investigador se propõe analisar. Segundo Coutinho (2009), a escola é um contexto fértil em criar desafios, produzir problemas e conflitos comunicacionais, que por sua vez, são transferidos para o meio social onde estão envolvidos.

Ketele & Roegiers (1993), diz-nos que uma investigação é um processo sistemático e com uma finalidade bem definida, e que este processo ocorre também com o objetivo de inovar ou ampliar o conhecimento num certo domínio. Estes mesmos autores defendem que uma investigação não alcança os objetivos a que se propõe sem gerar uma avaliação, mesmo que avaliação realizada seja superficial e sem aprofundamento teórico.

Sabemos então que existem diversas metodologias de investigação que podem ser adotadas. Neste estudo, a metodologia adotada é uma metodologia qualitativa.

Antes de abordar o porquê de optar por uma investigação qualitativa, irei analisar a importância do paradigma numa investigação, pois sabemos que é através destes paradigmas que os investigadores procuram as respostas para as suas investigações. Segundo Kuhn (1991), a evolução da ciência depende essencialmente da formação de paradigmas, que são modelos, métodos e interpretações do mundo, que facultam respostas a um determinado grupo científico. Ou seja, é através de paradigmas

que os investigadores procuram responder aos problemas que surgem numa determinada ciência, que neste trabalho, centra-se em dar resposta à importância da Interculturalidade ocorrida num determinado período histórico. Este conceito de paradigma, nasceu das experiências do autor como cientista.

Analisando a metodologia adotada nesta investigação, sabemos que segundo Bogdan e Biklen (1994) a investigação qualitativa é um método que centra variadíssimas estratégias de investigação que contém algumas características em comum. Estes mesmos autores, defendem que os dados que são recolhidos, são nomeados qualitativos, visto que, são vastos em pormenores descritivos da investigação realizada, podendo ser relativos a pessoas, locais ou conversas. Este método de investigação, organiza-se com a designação dos objetivos a investigar e este processo de investigação, é um processo realizado em contexto natural.

Segundo Tuckman (2005) a investigação de cariz qualitativo tem cinco principais características:

- *1. A situação natural constitui a fonte dos dados, sendo o investigador o instrumento-chave da recolha de dados;*
- *2. A sua primeira preocupação é descrever e só secundariamente analisar os dados;*
- *3. A questão fundamental é todo o processo, ou seja, o que aconteceu, bem como o produto e o resultado final;*
- *4. Os dados são analisados intuitivamente, como se se reunissem, em conjunto, todas as partes de um puzzle;*
- *5. Diz respeito essencialmente ao significado das coisas, ou seja, ao “porquê” e ao “o quê”.*

Fazendo uma análise às características de uma investigação qualitativa, começamos por observar que o investigador tem um papel crucial, visto que é este elemento que tem a preocupação de recolher os dados para a investigação. De seguida, este mesmo elemento, tem que relatar os dados que recolheu cuidadosamente e só posteriormente é que inicia análise dos mesmos. O fundamental desta investigação é o processo, isto é, observar todos os passos desde questionar “o que aconteceu”, para se

iniciar a investigação, tendo em conta o produto e por fim o resultado final. Em relação à análise final, esta é feita com a junção de todos os dados recolhidos, como se estes formassem um puzzle, para que seja possível alcançar uma conclusão. Nesta conclusão da investigação é essencial responder a duas questões “porquê” e “o quê”, ou seja, o investigador, para atingir um resultado final e apresentar as suas conclusões, tem que encontrar estas duas questões, para que se possa concluir que todo o processo de investigação atingisse um objetivo.

Segundo Madeleine Grawitz (1993), defende que os métodos utilizados em investigação, resultam de um conjunto operações que tem como finalidade alcançar um ou mais objetivos, ou seja, os métodos é um plano de trabalho mais ou menos organizada, podendo ou não ser concreto, que tem como objetivo alcançar uma finalidade.

Os métodos utilizados em investigação, quantitativa ou qualitativa, estão diretamente relacionados com paradigmas, sendo que, a diferença maior que existe entre este dois métodos prende-se com o processo de recolha de dados e ao modo comos estes são analisados e registados.

Focando no método que utilizei para realizar esta investigação, qualitativo. Este método centra-se essencialmente na investigação “experimental ou quase-experimental o que pressupõe a observação de fenómenos, a formulação de hipóteses explicativas desses mesmos fenómenos” (Ferreira & Carmo, 1998, p. 178). Segundo estes autores este método tem como objetivo, a generalização dos resultados, em relação a uma determinada população que estava inserida no estudo.

Este tipo de investigação, o investigador exerce um papel fundamental, visto que, mesmo antes de iniciar o trabalho, já tenha consigo uma estrutura do plano de investigação, que irá guia-lo durante todo o processo. Bogdan e Biklen, afirmam que o fundamental numa investigação qualitativa é reconhecer um problema e com a finalidade de encontrar respostas para o mesmo. Durante este percurso o investigador tem que “observar, registar, analisar, refletir, dialogar e repensar” (Vale, 2004, p.5)

Concluindo, observando os conceitos a cima descritos, vão de encontro ao tipo de metodologia adotada para o estudo, que procurar encontrar vestígios da Interculturalidade ocorrida durante a Expansão Ultramarina Portuguesa.

DESENHO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta proposta pedagógica tem como base a intervenção em contexto educativo, numa turma de 5º ano de escolaridade de um Agrupamento de Escolas inserido no distrito de Viana do castelo, durante o ano letivo 2019/2020. Esta proposta pedagógica não foi implementada em contexto educativo, visto que, em Março de 2020 surgiu a Pandemia Mundial da Covid-19, que impossibilitou a implementação da proposta. Contudo, esta mesma atividade pedagógica, foi desenhada com base na turma em que realizei um período curto de observação do contexto educativo.

Esta proposta destina-se a alunos do 5º ano de escolaridade do 2ºCEB, na área de História de Geografia de Portugal e tem como objetivo principal reconhecer vestígios da Interculturalidade ocorrida no período da Expansão Portuguesa nos séculos XV e XVI.

Pretende-se que atividade seja dinâmica e desperte o interesse dos alunos durante a realização da mesma, e assim sendo foi idealizada com base num Teoria Construtivista e num desenvolvimento da Educação Histórica.

Sabendo que uma perspetiva construtivista nunca existe uma conclusão fechada, ou seja, apesar de ser possível retirar conclusões, neste caso da atividade desenvolvida pelos alunos, estas nunca são inteiramente concluídas, visto que o conhecimento não é dado como adquirido em momento algum. Esta teoria tem como base os formandos (alunos) assumirem uma maior responsabilidade na aprendizagem que vão realizar, em vez de ser o formador (professor) a ficar com a maior parte da responsabilidade da aprendizagem que pretende realizar com os alunos. Ou seja, o docente, tem um papel de orientador da atividade, ajudando os alunos a encontrar respostas. Por sua vez, os alunos têm como dever desenvolver objetivos, para que possam encontrar respostas para o mesmo.

Em suma, esta proposta pedagógica segue um paradigma construtivista, com vista a que o aluno seja capaz de desenvolver de forma autónoma, o seu conhecimento.

Outro objetivo que esta proposta tem como finalidade alcançar, é o desenvolvimento da Educação Histórica por parte do aluno. Sabemos que a Educação Histórica muitas vezes é vista como um saber que não suscita interesse por parte dos alunos, e com a criação de uma atividade dinâmica, o desenvolvimento do conhecimento histórico pode ser alcançado pelos alunos.

A construção desta proposta pedagógica decorreu no segundo semestre na unidade curricular da PES, e como pode ser analisado na tabela seguinte, tem como organização o seguinte formato:

Tabela 2- Organização da Proposta Pedagógica. Fonte: Elaboração própria.

Etapas da proposta Pedagógica	Organização do tempo	Procedimentos
Observação e preparação da implementação proposta	3 Semanas	<ul style="list-style-type: none">• Observação e caracterização da turma;• Planificação da intervenção didática;
Implementação da proposta	3 Sessões de 90 minutos	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação da intervenção didática;• Realizar as atividades planificadas;

		<ul style="list-style-type: none"> • Construção de material para avaliação;
<p>Avaliação dos resultados obtidos pela proposta de trabalho</p>	<p>1 Sessão de 90 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos; • Expor os trabalhos realizados pelos alunos.

PROCEDIMENTO DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PROPOSTA

Depois de definido objetivo a que a proposta propõe-se alcançar, que se trata do reconhecimento de vestígios de Interculturalidade ocorrida no período da Expansão Portuguesa, foi elaborada uma proposta, que consiga atingir os objetivos estabelecidos. Se pudesse definir esta proposta numa frase, essa frase: Criação de um laboratório de análise e investigação que dinamize e potencie a criação de pequenos historiadores.

De modo a facilitar análise da proposta pedagógica, desenvolvi uma tabela que facilita análise da proposta.

Tabela 3- Análise da proposta.

Competências Específicas	Descritores e Experiências de aprendizagem
<p><i>Tratamento de Informação/ Utilização de fontes</i></p>	<p>Utiliza técnicas de investigação: Observa e descreve fontes de conhecimento, que relatam as vivências culturais ocorridas durante aquele período;</p> <p>Recolhe, regista e trata diferentes tipos de informação;</p> <p>Identifica problemas; Elabora conclusões simples;</p> <p>Interpreta informação histórica diversa e com diferentes perspetivas.</p>
<p><i>Compreensão Histórica</i></p> <p><i>1. Temporalidade</i></p>	<p>Identifica, localiza no tempo a quando ocorreu a interação cultural analisada;</p> <p>Estabelece relações passadas/presente, reconhecendo vestígios atuais dessa interação cultural;</p> <p>Utiliza conceitos de tempo adequados à atividade, como por exemplo, século;</p>

<p>2. <i>Espacialidade</i></p> <p>3. <i>Contextualização</i></p>	<p>Identifica espaços territoriais onde ocorreu a interação cultural, entre o Povo português e o povo colonizado</p> <p>Trabalha com fontes de diversos tipos e com múltiplas perspetivas dos vários períodos, para conhecimento das ideias, valores e atitudes de cada sociedade e época.</p>
<p><i>Comunicação em História</i></p>	<p>Utiliza diferentes formas de comunicação escrita na produção de narrativas no relacionamento de aspetos da História e Geografia de Portugal, fazendo o uso correto do vocabulário específico.</p> <p>Construí material que potencializa o conhecimento adquirido durante toda atividade, exemplo, animação Scratch, Poster e Vídeo:</p>

CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Neste capítulo apresenta-se a proposta didática pedagógica, que está dividido em dois subcapítulos, o primeiro que caracteriza a proposta pedagógica, e um segundo momento em que é analisada a proposta de intervenção didática.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica elaborada para a realização deste relatório final, tem como tema base a Expansão Portuguesa ocorrida nos séculos XV e XVI, mais concretamente, a interação cultural que ocorreu durante este fenómeno, que ainda é reconhecido nos dias de hoje.

Esta proposta tem como finalidade recolher e analisar o conhecimento dos alunos sobre a interculturalidade que se registou nos séculos XV e XVI, entre o povo português e os povos colonizados.

Esta interculturalidade, pode ser observada em diferentes aspetos do nosso quotidiano, tais como: Gastronomia, património edificado, linguagem, etnografia, entre outros.

Espera-se que os alunos compreendam o processo ocorrido naquele período histórico e que, graças aos avanços do pensamento contemporâneo consigam reconhecer vestígios dessa interação cultural ocorrida naquele período de tempo, e revelem sentido de empatia e de compreensão para o outro.

O resultado final da proposta pedagógica, será apresentado em diversos formatos, como Vídeos, registo áudios, animação de *Scratch*, entre outros formatos adotados pelos alunos.

Esta proposta, conta com a colaboração de docentes de outras unidades curriculares, como Português e Matemática, para que o trabalho pedagógico decorra num ambiente interdisciplinar.

PRIMEIRA SESSÃO

Duração: 90 minutos

Domínio: Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas; conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima.

Objetivos:

- Conhecer a grande dispersão territorial do Império português no século XVI.
- Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente.
- Referir as principais características dos contactos dos portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios.
- Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado

Fonte: Metas Curriculares 2ºCEB História e Geografia de Portugal.

Nesta primeira sessão, o professor começa por explicar à turma a atividade que irão desenvolver durante as próximas sessões.

O docente transmite à turma que a atividade que irão desenvolver é uma tarefa que servirá de análise para um estudo que o professor está a realizar com a participação dos alunos e o conhecimento que estes têm do conteúdo. Esta apresentação tem como finalidade, que os alunos se sintam mais motivados e empenhados no desenvolvimento Histórico e em atividades de investigação.

A atividade consiste em pesquisar, recolher, analisar e apresentar, dados que evidenciem a interação cultural ocorrida entre Portugal e as suas Colónias, durante o período da Expansão marítima, e que ainda é reconhecido na sociedade contemporânea.

Dado o contexto da pandemia Covid-19 e a impossibilidade prática de implementação no contexto de ensino da prática supervisionada deve-se sublinhar que

procuramos investir numa dimensão conceptual e epistemológica para esta nossa proposta que em seguida será desenvolvida tendo em conta duas preocupações:

- Construção do conhecimento científico e dos conceitos mais importantes da disciplina HGP 2º CEB;
- Interdisciplinaridade dos saberes cruzando uma dimensão pedagógica e didática que encare o aluno como futuro cidadão/decisor/cidadão do mundo.

Para iniciar esta tarefa, o professor distribuiu por cada aluno um mapa (ver imagem), que indica o percurso feito pelos portugueses no período dos Descobrimentos e nos locais que conquistaram pelo mundo. Os alunos começam por analisar o mapa e de seguida o docente coloca algumas questões à turma, criando um debate entre professor-aluno/ aluno-aluno, sobre o tema. Algumas das questões colocadas pelo docente serão:

- > Os portugueses chegaram a todos os continentes, que existem no Mundo?
- > Será que os portugueses, sentiram alguma diferença ao chegarem pela primeira vez às suas colónias?
- > Sabendo que os povos orientais eram mais desenvolvidos, será que isso teve alguma relevância no quotidiano do povo português?



Figura 8- Mapa das Colónias e Rotas Portuguesas, no século XV e XVI. Fonte: Wikipédia

Após explicar qual a tarefa a desenvolver para a presente sessão e as seguintes, o professor com o apoio do manual escolar, aborda o tema da interação cultural.

Pedindo a um aluno para ler o texto e de seguida em diálogo com a turma discute o conteúdo do texto e analisa as imagens presentes no manual, nas páginas que podemos observar nas seguintes imagens:



Figura 9- Página do Manual “História e Geografia de Portugal”, Porto Editora

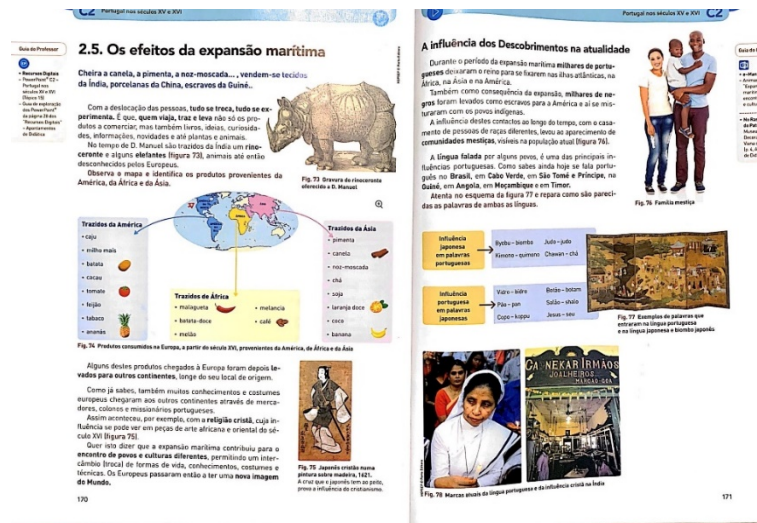


Figura 10- Páginas do Manual “História e Geografia de Portugal”, Porto Editora

De seguida, o professor divide a turma em pares, numa forma de criar uma vasta panóplia de trabalhos realizados pelos alunos, mas também como forma de acompanhar o trabalho desenvolvido pelos mesmos.

Após a divisão da turma em grupos de dois elementos, o professor procede com o sorteio da colónia, que pertenceu a Portugal. As colónias são: Angola, Moçambique, Brasil e Índia. Muitas pessoas interrogam-se se a Índia chegou a ser uma colónia portuguesa, mas a verdade é que ao contrário de outras colónias, como Angola, em que o reino português administrava o território completo dessa colónia, na Índia, Portugal só tinha poder em alguns territórios, como era o caso de Goa.

Finalizado o sorteio, o professor entrega um guião com as orientações do trabalho que o par irá realizar. Compete aos alunos fazerem um trabalho de pesquisa fora do período de aulas, que será analisado pelo docente na sessão seguinte, para que seja possível começar a desenvolver a apresentação final. (Ver Anexo 3)

Esta pesquisa deverá ser efetuada nos seguintes meios: Livros escolares, neste caso o manual utilizado na sala de aula; Pesquisa na internet, em sites que abordem o tema; Visualização de vídeos da plataforma RTP Ensina;

Depois de entregar este guião, o docente em conjunto com a turma analisa o mesmo, esclarecendo alguma dúvida que possa existir por parte dos alunos em relação ao trabalho que terão de desenvolver durante as próximas sessões.

No guião é solicitado ao aluno que analisem três aspetos essenciais:

- Comparar as bandeiras das colónias ultramarinas, com as bandeiras dos países de hoje;
- Qual o principal vestígio que encontramos no nosso quotidiano, que evidenciem a interação cultural ocorrida nos séculos XV e XVI;
- Apresentar exemplos da interação cultural ocorrida no passado, que estão presentes na sociedade contemporânea.

Para concluir a avaliação que o professor irá desenvolver relativamente a esta sessão será sustentada nos seguintes aspetos:

- Conhecimento prévio dos alunos acerca do tema do trabalho;
- Capacidade de compreensão do aluno, sobre o que lhe é explicado sobre a Expansão Marítima portuguesa;
- Competência do aluno em debater o tema com o professor e os colegas;

SEGUNDA SESSÃO

Duração: 90 minutos

Domínio: Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima

Objetivos:

- Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado
- Reconhecer em características étnicas, culturais, linguísticas e religiosas de diversas populações atuais a influência dos contactos estabelecidos ou promovidos pelos descobrimentos marítimos.
- Localizar património arquitetónico edificado pelos portugueses no seu antigo Império.

Fonte: Metas Curriculares 2ºCEB História e Geografia de Portugal.

Nesta segunda sessão, o professor começa a aula por reunir com cada par, analisando o trabalho de pesquisa, corrigindo alguns aspetos, que os alunos terão de retificar e indicar algum conteúdo que o docente considere necessário para o enriquecimento do trabalho. O docente permite, enquanto reúne com cada par, que haja uma troca de ideias entre os restantes pares, estejam estes com o mesmo tema de trabalho ou diferente. Numa dinâmica de enriquecimento de conteúdo e conhecimento por parte dos alunos.

Após este primeiro período de análise das pesquisas efetuadas pelos alunos, o docente procede a um sorteio. Este sorteio é relativo ao formato de apresentação do trabalho, ou seja, o professor previamente selecionou três formatos possíveis de apresentação dos trabalhos, estes formatos são: Vídeo; Animação Scratch; Poster. As razões pela qual o docente, optou por estes formatos foram as seguintes: Possibilidade de criar diferentes formas de trabalhar com a mesma ferramenta, orientar os alunos no formato que pretende que estes apresentem o trabalho, pois se fosse uma escolha “livre”, poderia resultar numa apresentação monótona e desinteressante; Permitir aos

alunos um maior conhecimento tecnológico das diversas plataformas disponíveis para realizar apresentação da tarefa; Criar a interdisciplinaridade, visto que este trabalho tem o auxílio do professor de Português e do professor de matemática, com vista ajudar os alunos, quer na correção de textos, quer na utilização do *Scratch*, uma ferramenta muito utilizada pelos docentes da área da Matemática.

Todos nós sabemos a importância da tecnologia na Educação e assim sendo, temos que ser nós professores a incentivar o uso de novas tecnologias, de forma a potenciar o desenvolvimento do aluno. Como nos dizem as metas curriculares de Educação Tecnológica, “A tecnologia é parte intrínseca da vida do ser humano, não sendo possível contemplar a cultura e a obra sem a sua presença.” (2012)

Após a realização do sorteio o professor indica que os alunos poderão continuar a desenvolver o seu trabalho e que só vão ter os primeiros 20 minutos iniciais da próxima sessão para terminar a tarefa.

Para concluir a avaliação que o professor irá desenvolver relativamente a esta sessão será sustentada nos seguintes aspetos:

- Analisar o conteúdo pesquisado em casa e verificar se o trabalho de pesquisa foi bem desempenhado seguindo as indicações fornecidas pelo docente;
- Capacidade de o aluno fazer uma autoavaliação do seu trabalho e reconhecer os aspetos que deve melhorar;
- Capacidade de o aluno ajudar os colegas na elaboração do trabalho, mostrando assim a sua empatia pelo outro;
- Demonstrar interesse em desenvolver trabalhos apelativos através da plataforma que lhe coube em sorte, para a apresentação final do trabalho.

TERCEIRA SESSÃO

Duração: 90 minutos

Domínio: PORTUGAL DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XVII

Objetivo:

- Localizar territórios do império português quinhentista;
- Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães;
- Sublinhar a importância dos movimentos migratórios no contexto da expansão portuguesa, ressaltando alterações provocadas pela expansão, nomeadamente uma maior miscigenação étnica, a troca de ideias e de produtos, a submissão violenta de diversos povos e o tráfico de seres humanos;
- Valorizar a diversidade cultural e o direito à diferença;

Fonte: *Aprendizagens Essenciais História e Geografia de Portugal 5º ano, 2ªCEB.*

Esta terceira e última sessão vai estar dividida em dois momentos. Um primeiro momento em que os alunos irão terminar as suas tarefas e apresentar à turma, e um segundo momento em que os alunos com ajuda do professor irão montar a exposição dos seus trabalhos, no anfiteatro da escola.

Relativamente ao primeiro momento da aula, professor dá 20 minutos para que os alunos ultimem o seu trabalho para apresentação final, durante este período, podem tirar dúvidas com o professor sobre alguma questão do trabalho, debater alguma dificuldade que tiveram durante o mesmo com os restantes pares ou preparar a sua apresentação final à turma.

Finalizado este tempo inicial, o professor chama, de forma aleatório os pares, para apresentarem o seu trabalho à turma e ao professor, permitindo uma primeira avaliação ao professor sobre o trabalho de cada par. No final de cada apresentação, o par que estiver a apresentar o seu trabalho, será alvo de duas questões, uma questão

colocada pelo professor e outra colocada por um colega da turma. Todos os pares irão ser questionados desta mesma forma. Exemplos do questionamento que o docente irá realizar aos grupos de trabalho:

- > Quais as dificuldades que sentiste durante a elaboração do trabalho?
- > Qual a principal aprendizagem que retiraste deste trabalho?
- > É importante sermos cidadãos com abertura para conhecermos novas realidades culturais?

Concluída a apresentação dos trabalhos, o professor faz uma breve análise, mencionando os pontos positivos de cada par e os pontos menos positivos dos mesmos.

No que diz respeito ao segundo momento da aula, o professor e a turma, dirigem-se até ao anfiteatro da escola e montam a exposição dos seus trabalhos. Visto que é uma exposição que envolve alguma interação por parte das pessoas que irão visitar, é necessário preparar toda a logística, como é o caso de preparar os computadores, para que os visitantes da exposição consigam visualizar as apresentações em *Scratch* e os vídeos.

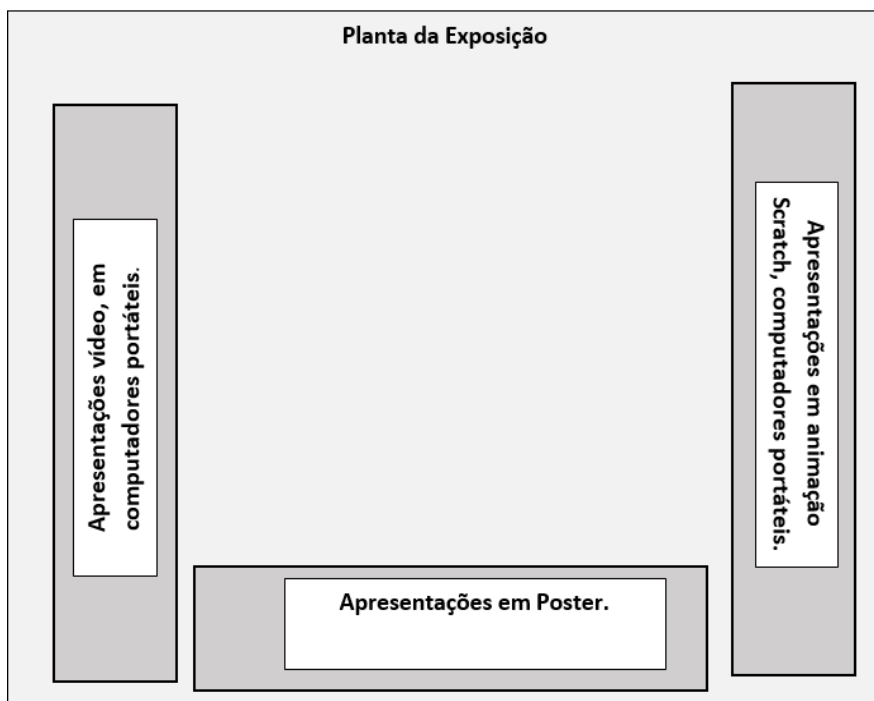


Figura 11- Planta da Exposição onde serão apresentados os trabalhos realizados pelos alunos. Fonte: Elaboração própria

Para concluir a avaliação que o professor irá desenvolver relativamente a esta sessão será sustentada nos seguintes aspetos:

- Reconhecer os pontos fortes e fracos do seu trabalho, mencionando que alterações faria se tivesse outra oportunidade;
- Observar o trabalho dos colegas e exprimir a sua opinião do mesmo;
- Capacidade de avaliar o seu trabalho e os dos seus colegas;

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA PROPOSTA

Esta proposta pedagógica foi elaborada com base em três fontes distintas. Os textos de referência que utilizei foram: Aula Oficina (Barca, 2004), um conceito que esta autora criou e no qual sustentei em parte a criação da atividade; A importância do uso das novas tecnologias no contexto de sala de aula; O projeto educativo “Estudo em Casa”.

É fundamental referir que esta proposta foi desenvolvida a nível conceptual, sem nunca ser realizada em contexto escolar, visto que, surgiu a Pandemia Covid-19, e impossibilitou a implementação em contexto escolar supervisionado.

É de ressaltar, que esta proposta foi pensada para ser implementada num contexto de 2ºCEB, mais concretamente, numa turma de 5º ano. Todos os pormenores da atividade, desde a sua estrutura, até ao método que seria utilizado para a apresentação final dos resultados, foi idealizado com base no contexto, em que iniciei a prática supervisionada, mas que foi interrompida devido à Pandemia.

Relativamente ao primeiro parâmetro utilizado na criação desta proposta pedagógica, é fundamental referir que este conceito criado pela autora Isabel Barca, foi a base de criação da proposta, visto que, segue todos os requisitos, que autora menciona na sua Aula-Oficina. Neste modelo autora defende que o aluno é “agente de sua formação com ideias prévias e experiências diversas”, por sua vez o professor é “um investigador social e organizador de atividades problematizadoras.”. Vai de encontro a atividade elabora por mim, uma vez que, como docente crio uma questão problema, neste caso a interação cultural que ocorreu entre o povo português e os povos colonizados que será abordada por cada par de trabalho, e espero que os alunos consigam com os seus conhecimentos prévios e conhecimentos que irão adquirir através da pesquisa que irão realizar, responder ao problema criado pelo docente.

Esta autora defende ainda que neste modelo de aula, é crucial a utilização de vários recursos e é fundamental que avaliação seja feita através de materiais produzidos pelo aluno. Assim sendo, vai de encontro à proposta apresentada em cima, uma vez que,

avaliação final do aluno é um trabalho desenvolvido pelo mesmo e que será objeto de avaliação pelo professor da turma, pelos colegas e por toda a comunidade escolar.

De mencionar que esta autora diz nos que a construção de uma aula de História deve ser orientada com base em três aspectos:

- “I Interpretação de fontes “, onde é pedido ao aluno que seja capaz de observar diversas fontes de informação, em diversos suportes e que transmitam diferentes mensagens;
- “II Compreensão contextualizada”, é solicitado que o aluno tenha a capacidade de compreender diversas situações humanas e sociais, em tempos e espaços diferentes. É fundamental que o aluno consiga relacionar o conhecimento do passado com o conhecimento contemporâneo. E por fim, é crucial que o aluno consiga questionar e erguer novas hipóteses a investigar, para que o processo de desenvolvimento do conhecimento, ocorra de forma natural.
- “III Comunicação”, é pedido ao aluno que consiga desenvolver a sua capacidade de interpretação e compreensão das vivências do homem ao longo do tempo com a intelectualidade e sensibilidade, e mostrar essa sua capacidade utilizando diferentes meios de comunicação que estão ao seu dispor.

Analisando estes três aspectos que Isabel Barca, menciona no seu conceito de Aula-Oficina, considero que a minha proposta, segue todos estes métodos que autora menciona. Em todas as três sessões, que a proposta pedagógica contém, em todas elas, existe um momento de procura de informação nas fontes, sejam estas fontes fornecidas pelo professor ou fontes selecionadas pelos alunos. Existem também um momento em que é pedido ao aluno que tenha a capacidade de compreender e analisar o conhecimento transmitido pelas fontes, e por fim, é solicitado que o aluno exponha o seu conhecimento, utilizando as novas tecnologias, como ferramenta de transmissão desse conhecimento.

Outro parâmetro que tive particular atenção foi na utilização das TIC (tecnologia da informação e de comunicação), visto que nos dias de hoje, é fundamental a utilização

das novas tecnologias, mas ainda mais importante é saber adaptar a sua utilização ao contexto escolar. Sabemos que as TIC por si só não são educativas, muitas das vezes são opostos, criando problemas sérios de aprendizagem nos mais novos, então cabe ao professor conseguir encontrar um meio de utilização das TIC para que possibilitem uma aprendizagem mais enriquecedora ao aluno.

Como nos diz (Ponte,1998, p.2) “estas tecnologias constituem tanto um meio fundamental de acesso à informação (Internet, bases de dados) como um instrumento de transformação da informação e de produção de nova informação (seja ela expressa através de texto, imagem, som, dados, modelos matemáticos ou documentos multimédia e hipermédia)”. Assim sendo, é fundamental criar problemáticas em que estejam inseridas este tipo de ferramentas para que os alunos utilizem da forma a proporcionar uma melhor aprendizagem.

Nesta proposta tento implementar o uso das TIC em diversos momentos. Esse uso é planificado, pois existem dois métodos de utilização. O primeiro método consiste numa utilização das tecnologias de forma livre, em que o professor não condiciona o seu uso, nem as plataformas que devem utilizar, isto acontece quando é pedido que façam uma pesquisa sobre o tema da atividade que lhes é proposta. O outro método, reside na utilização condicionada, em que o professor seleciona três plataformas, que os alunos irão utilizar para apresentar os seus trabalhos. Estas três plataformas escolhidas pelo professor são: Vídeo; Animação *Scratch*; Poster. Estas plataformas foram selecionadas pelos seguintes motivos, primeiro para proporcionar uma utilização cuidada e vigilante, em que os alunos contam com a colaboração do professor na utilização destas ferramentas, o segundo motivo incide sobre a importância dos alunos serem colocados à prova, como acontece no caso da utilização do *Scratch*, uma programa que ainda é pouco utilizado em contexto de sala de aula e quando é utilizado é mais numa vertente da área da Matemática, com a implementação deste programa na apresentação dos trabalhos finais, os alunos irão ter a possibilidade de conhecer melhor este conteúdo e utiliza-lo numa vertente pouco ou nada utilizada, nesta área do saber. Este programa utiliza uma linguagem simples de programação, criado pelo *Media Lab*, com o intuito de ajudar numa fase inicial a programar, idealizado para os mais novos, com a possibilidade de criar histórias animadas, jogos e outros programas

interativos. Assim sendo, objetivo principal, seria os pares, criarem uma história ou um jogo, abordando o tema de trabalho proposto pelo professor.

Em suma a utilização destas três ferramentas é cuidadosamente pensada, visto que, possibilita ao aluno o conhecimento de novos programas e novos conceitos na área das TIC.

Tabela 4- Objetivos da utilização das plataformas digitais. Fonte: Elaboração própria

Objetivos da utilização das três plataformas comunicacionais
Vídeo
<ul style="list-style-type: none"> > Criar vídeos dinâmicos; > Possibilidade de conhecer novos programas, para a realização de vídeos;
Animação Scratch
<ul style="list-style-type: none"> > Possibilidade de iniciarem-se no campo da programação, utilizando um programa fácil, para o efeito; > Realização de conteúdos diferenciados, capaz de suscitar maior interesse por parte do público-alvo;
Poster
<ul style="list-style-type: none"> > Facilidade de comunicação; > Desenvolvimento da capacidade de síntese;

Esta utilização das TIC, foi pensada, como já mencionei em cima, numa forma de possibilitar aos alunos uma maior interação com as novas tecnologias, mas de uma forma criteriosa e cuidada, em que se utiliza a tecnologia numa vertente didática e pedagógica. Como no diz (Batista, Pires, Brito, Rodrigues, 2017, p.1) “Nos últimos anos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tornaram-se uma realidade incontornável na vida em sociedade.”, e assim sendo é fundamental incorpora-las de uma forma pedagógica, que possibilite o enriquecimento do aluno quer a nível

conceptual e intelectual. “Neste sentido, as técnicas de ensino que potenciam o uso das TIC oferecem grandes oportunidades e potencialidades na inovação dos métodos de ensino e de aprendizagem, motivando os alunos neste processo. “. Nesta proposta é possível observar os diferentes métodos da utilização das TIC, mas há um que já abordei anterior, que na minha perspetiva é o mais importante, é a possibilidade de os alunos conhecerem outras plataformas que possibilitem uma forma diferente de comunicação, que acontece na utilização do scratch, ou seja, a utilização de uma ferramenta pouco utilizada pelos alunos, permite que os alunos criem materiais educativos diversificados.

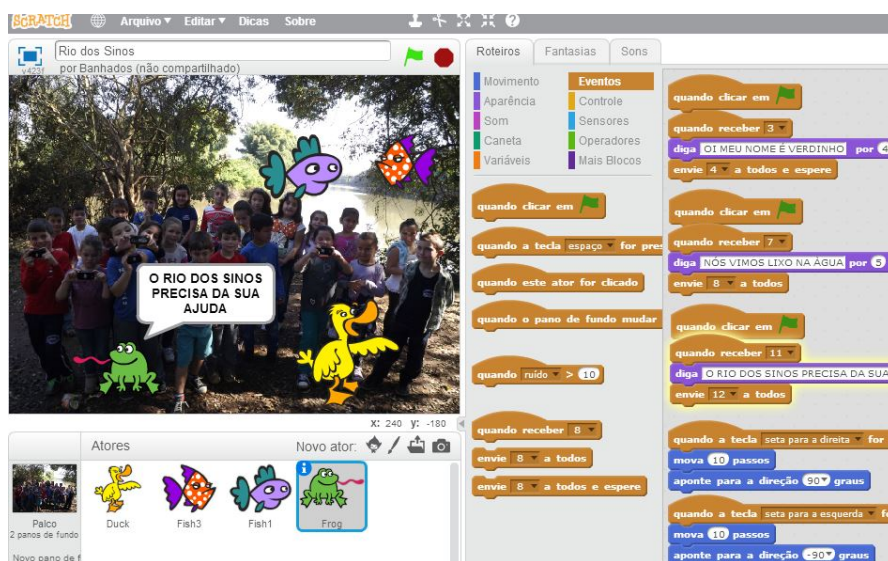


Figura 12- Imagem Programa Scratch. Fonte: Retirado da Internet.

Em suma e como nos dizem as autoras deste artigo, a presença das TIC é uma realidade que não podemos negar no nosso quotidiano e que é imprescindível na sociedade atual e cabe ao sistema educativo adaptar o seu uso, para possibilitar uma melhor utilização por parte dos alunos.

Por último, na análise da proposta pedagógica, fiz uma pequena comparação entre a proposta que elaborei, com a proposta do Estudo em Casa, uma plataforma de ensino criada pelo Ministério da Educação, para responder à necessidade de continuar com o ensino em Portugal, numa altura em que se instalou a Pandemia Mundial da Covid-19.

Esta plataforma surge em Abril de 2020, numa altura em que Portugal se viu obrigado a ficar em casa, para combater a Covid-19, e o Ministério da Educação em parceria com a RTP. Criaram esta plataforma, com o objetivo de continuar com o ensino no nosso país. É um método que nos faz reviver, aos mais velhos, a saudosa Telescola, que existia no passado, fazer face à necessidade das crianças de outrora terem direito à Educação e que não era possível, visto que, não existiam professores suficientes para dar resposta às necessidades da população. O Estudo em Casa, baseou-se em parte neste método anteriormente usado, para permitir que as crianças desde o 1ºCEB até ao 3ºCEB, continuação a sua formação.

Considero, tendo em conta o momento do país naquela altura, que foi uma resposta muito positiva por parte do Governo, em criar este método de ensino e permitir que as crianças continuassem a sua aprendizagem. Obviamente, que é discutível a sua eficácia, mas naquele momento foi a solução mais viável e que apresentava maior capacidade de resposta face à situação vivida.

Nesta análise à proposta pedagógica, faço uma comparação, em particular à forma como é abordado o tema da Interculturalidade vivenciada na época da Expansão Marítima Portuguesa, na plataforma Estudo em Casa com a minha proposta pedagógica.

Começo por analisar a sessão do Estudo em Casa, em que é abordado este tema. Corresponde à sessão número 7, que tem duração de 30 minutos, em que o tema principal é “O contacto de portugueses com diferentes povos e culturas”. Os dois docentes, que estão na condução desta sessão, começam por abordar o tema fazendo uma breve síntese dos locais onde os portugueses estiverem localizados pelo Mundo, nos séculos XV e XVI. De seguida, os docentes abordam qual a dificuldade que os portugueses sentiram no contacto com o povo oriental, visto que, era um mercado muito apetecível pelos portugueses e pelos restantes povos europeus. Posteriormente, os professores fazem uma análise às rotas comerciais que os portugueses tinham com as suas colónias e utilizam um excerto do programa transmitido pela RTP, que tinha como nome “Conta-me História”, com o sentido de explicar como é que ocorreu a interação entre os portugueses e o Brasil. Para concluir a sessão, é analisado um conjunto de gráficos, que transmitem a informação da emigração/imigração que ocorreram naquele tempo entre Portugal e as suas colónias. De realçar, que aliado a

esta apresentação, é fornecida uma ficha de trabalho, em que são colocadas algumas questões sobre o tema da aula.

Tabela 5- Análise da proposta de vídeo-aula do programa “Estudo em Casa”. Fonte: Elaboração própria.

Análise da vídeo-aula			
Tema	Objetivos	Atividades	Conclusão
<ul style="list-style-type: none"> > “O contacto de portugueses com diferentes povos e culturas.” 	<ul style="list-style-type: none"> > Reconhecer geograficamente os locais por onde os portugueses conquistaram territórios; > Compreender a importância da rota comercial que existia entre Portugal e o Oriente; > Analisar as diferenças civilizacionais existentes, entre o povo português e o povo oriental; > Identificar as diferenças culturais existentes entre Portugal e Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> > Analisar um mapa-mundo e localizar as rotas e colónias portuguesas; > Observar registos Históricos, como imagens, pinturas, sobre o tema; > Visualizar um excerto de um vídeo, onde é abordado as diferenças culturais existentes entre Portugal e Brasil; > Responder algumas questões colocadas pelos docentes; 	<ul style="list-style-type: none"> > Avaliar se o aluno é capaz de identificar geograficamente as rotas e colónias portuguesas; > Analisar se o aluno é eficiente a identificar as diferenças que existiam entre povos; > Responder corretamente às questões colocadas pelos docentes;

Comparativamente atividade pedagógica, que apresento, tem como tema, a Interação cultural que ocorreu nos séculos XV e XVI, entre os povos e os povos colonizados. Nesta atividade o principal objetivo que proponho, é que os alunos sejam capazes de reconhecer sinais da interculturalidade que ocorreu naquele período, nos dias de hoje, ou seja, os alunos terão de pesquisar e procurar, quais foram os hábitos, costumes e tradições, que os povos portugueses adquiram naquele período e que ainda estão presentes no nosso quotidiano. Após essa pesquisa, terão de apresentar os resultados da sua pesquisa, em diferentes formas digitais.

Tabela 6- Comparação da Proposta Pedagógica construída durante a PES e a Proposta de vídeo-aula do projeto “Estudo em Casa”. Fonte: Elaboração própria.

<i>Proposta Pedagógica</i>	Vídeo-aula “Estudo em Casa”
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Propõe o estudo do conceito de Interculturalidade;</i> • <i>Permite ao aluno aprofundar o seu conhecimento sobre a Expansão marítima;</i> • <i>Desenvolve o conhecimento do aluno acerca da cultura existente nas colónias;</i> • <i>Permite ao aluno conhecer novas plataformas tecnológicas;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Aborda o conceito e interculturalidade; • Aprofunda o conhecimento das rotas marítimas portuguesas; • Utiliza vídeos e imagens ilustrativas das comunidades locais;

Analisando de forma geral cada objetivo que as duas propostas se propõe a abordar nas suas atividades, considero que se complementam, isto é, sendo o objetivo principal abordar o conceito de interculturalidade ocorrido no período da Expansão Portuguesa, isto verifica-se nas duas propostas, a única diferença é o método utilizado para analisar o tema com os alunos, na proposta que apresento, é o aluno que procura dar respostas à questão problema, na proposta do Estudo em Casa é o docente que dá as respostas ao aluno.

CAPÍTULO V- CONCLUSÕES

Neste capítulo apresentam-se as principais conclusões alcançadas neste trabalho. No início deste capítulo será apresentada uma breve síntese da proposta de trabalho e as principais dificuldades encontradas durante a construção da mesma, será ainda feito referências às limitações sentidas durante este processo e por fim será feita uma reflexão para estudos futuros.

Principais conclusões do estudo

As principais conclusões deste estudo serão abordadas com base nas respostas as questões problemas, previamente definidas para a elaboração desta proposta pedagógica. De referir também, que esta proposta tem como tema principal potenciar o conhecimento dos alunos para compreenderem vestígios da relação intercultural existente durante a Expansão Portuguesa, nos séculos XV e XVI.

As questões problema que inicialmente estabelecia como orientadoras deste relatório são:

- Q.1 Que conceções apresentam os alunos sobre o contacto entre povos e cultura, nos Descobrimentos portugueses?
- Q.2. Que marcas ou elementos históricos podem ser considerados como relevantes na aprendizagem dos alunos sobre este tema?
- Q.3. Que mudanças podemos considerar no pensamento histórico dos alunos, em relação a este tema?

É importante referir, como já o fiz anteriormente, que esta proposta pedagógica não foi implementada em contexto educativo devido ao aparecimento da Pandemia Mundial da Covid-19. Assim sendo, as conclusões serão analisadas numa perspetiva de desenvolvimento do conhecimento do aluno sobre o tema, em vez de analisar dados que evidencie esse mesmo desenvolvimento.

Q.1. Que concepções apresentam os alunos sobre o contacto entre povos e cultura, nos Descobrimentos portugueses?

Ao colocar esta questão como questão problema, surge na importância do docente analisar em que patamar está o conhecimento do aluno, relativamente a um conceito. Este dado é relatado por vários autores, que abordei na revisão literária, que abordam o conceito, dos professores perceberem qual o conhecimento prévio de um aluno.

Segundo Barca (2001), num dos princípios de aprendizagem em história, esta diz-nos que a aprendizagem só se realiza se proporcionarmos aos alunos um contexto concreto, isto é, é fundamental que o docente tenha conhecimento das vivências que os alunos já realizaram e as aptidões dos mesmos para o desenvolvimento do conhecimento.

Deste modo, sabemos que os alunos já trazem consigo algumas concepções sobre a época que será abordada, quais os fatores que levaram os Portugueses a expandir o seu território e que durante esse processo e o período de colonização ocorreu uma interação cultural muito elevada. O professor terá de analisar o conhecimento prévio, e para esta avaliação, é fundamental a primeira sessão da proposta pedagógica, em que o professor aborda este tema e questiona os alunos sobre o mesmo, conseguindo então o feedback do conhecimento dos estudantes.

É fundamental reconhecer que os conceitos que os alunos transportam consigo não são única e exclusivamente adquiridos no contexto escolar, mas também podem ser conceitos obtidos no contexto familiar ou mesmo no contexto social onde estão inseridos. E neste caso o professor tem que compreender muito bem o conhecimento prévio, para prevenir qualquer questão ideológica, que prejudique a aprendizagem do aluno.

Em suma, considero que os alunos são capazes de expor os seus conhecimentos sobre o tema, de uma forma clara e correta, justificando a mesma exposição com exemplos.

Q.2. Que marcas ou elementos históricos podem ser considerados como relevantes na aprendizagem dos alunos sobre este tema?

Considero esta questão problema crucial para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, relativamente a este tema. Sabemos que no Ensino da História, uma das recomendações que os autores transmitem nos seus artigos, é a utilização de fontes credíveis e que potencie o desenvolvimento da criança. Como nos diz Barreto (2016, p.33) “Vestígios, testemunhos, traços, evidências, dados, fontes primárias são conceitos que designam os fragmentos do passado que chegaram até nós”, ou seja, as marcas deixadas pela passada, sejam estas da espécie que for, língua, gastronomia, património edificado, entre outros, são marcas que nos relatam o passado e os acontecimentos daquela época. A mesma autora defende que todos os tipos de vestígios são posteriormente interpretados pelos historiadores, que os transformam em factos. Ou seja, nesta proposta pedagógica, é solicitado ao aluno que recolha vestígios históricos, o intérprete e retire as suas conclusões, tornando-se num verdadeiro historiador.

É possível observar na imagem seguinte, retirada do guião, que corresponde alguns tópicos de resposta que o aluno terá de desenvolver, que vão de encontro ao que é questionado na Q.3.

- > Caracterizar a colónia, respondendo aos seguintes tópicos: Identificar o tipo de população que existia no território;
- > Referir tradições, hábitos e costumes que esta população tinha antes de ser colonizada;
- > Comparar o que mudou no quotidiano da população após se tornar uma colónia portuguesa;
- > Identificar vestígios culturais que o povo Português adquiriu após a interação que manteve com a colónia.

Figura 13- Atividade retirada do Guião de Trabalho.

Numa atividade que é pedida no guião da proposta, que é pedido ao aluno que analise a bandeira da colónia pertencente a Portugal na época e compare com a bandeira atual do país, que outrora foi colónia portuguesa. Nesta atividade, será interessante analisar quais os elementos presentes nas bandeiras que irão suscitar mais interesse na análise feita pelos alunos e por consequente, vai ao encontro do que é solicitado a um professor de História e Geografia de Portugal, que coloque o aluno no papel de investigador/historiador e faça as suas próprias conceções.

Q.3. Que mudanças podemos considerar no pensamento histórico dos alunos, em relação a este tema?

Esta é a questão chave da investigação desenvolvida, que resultou na proposta pedagógica em cima apresentada. Um professor de HGP, tem como principal objetivo trabalhar e desenvolver o pensamento histórico dos seus alunos, o que nem sempre acontece por diversos motivos. Mas nesta proposta, o professor coloca um desafio aos alunos, que é interpretar as relações civilizacionais e culturais que ocorreram durante a Expansão Ultramarina e identificar vestígios dessa mesma interação.

A avaliação das alterações do pensamento histórico dos alunos, será efetuada com base nos quatro parâmetros de Competência para uma Cultura da Democracia (CCD), estes parâmetros são: Valores; Atitudes; Capacidades; Conhecimentos e compreensão crítica. (Conselho da Europa, 2020)

Segundo este documento, pretende-se que os alunos sejam capazes de desenvolver estes quatro critérios, para que consigam atingir uma capacidade de inserir-se numa sociedade em que seja possível uma Cultura Democrata. Analisando em específico cada critério, começando pelo “Valores”, podemos concluir que o aluno terá desenvolver uma capacidade de valorização da dignidade humana e dos direitos humanas, criar empatia pela diversidade cultural, numa perspectiva de equidade e igualdade; “Atitudes”, tem como objetivo respeitar a variedade cultural e convicções da mesma; “Capacidades”, tem como finalidade desenvolver o espírito crítico e o pensamento crítico por parte dos mais jovens; “Conhecimentos e compreensão crítica”, o aluno deve ser capaz de ter uma visão crítica, baseando-se no seu conhecimento do Mundo e na compreensão da diversidade cultural existente no Mundo.

Analisando criteriosamente cada critério, com a proposta pedagógica apresentada, verificamos que esta tarefa potencia o desenvolvimento destes quatro critérios. Primeiro, Valores, durante toda a proposta é solicitado ao aluno que desenvolva a capacidade de valorização da diversidade civilizacional e cultural. De seguida, Atitude, o aluno durante todo o trabalho tem que demonstra respeito e empatia, sobre o tema do trabalho e sobre os conceitos que vai aprendendo durante o processo de elaboração da tarefa. Terceiro, Capacidades, o aluno no decorrer do

trabalho, tem que demonstrar um espírito crítico sobre o mesmo, quer durante a recolha de dados das fontes, quer posteriormente na análise das fontes e conclusões que retira da aprendizagem. Por último, Conhecimento e compreensão crítica, é solicitado que o aluno transporte os seus conhecimentos prévios para a elaboração da tarefa, com objetivo de aprofundar esses conhecimentos e melhora-los.

De forma geral, podemos analisar que esta proposta pedagógica irá desenvolver o pensamento histórico dos alunos, pois durante o desenrolar da atividade é solicitado ao aluno que se transforme num historiador e procure as respostas colocadas pela questão problema. Durante o desenvolvimento da atividade o aluno irá aumentar o seu nível de autonomia na construção do seu trabalho, pois o professor tem um papel de conselheiro, em vez do habitual papel de transmissor do conhecimento. Assim sendo, ao haver uma maior autonomia dos alunos, é imperativo que o desenvolvimento do pensamento histórico ocorra com uma maior fluidez.

Como nos é dito neste documento mencionado em cima, o ensino do conceito de empatia histórica, que poderá entender-se como desenvolvimento do pensamento histórico, é algo complexo, que poderá ser facilitado se os alunos interagirem com material histórico e que os levem adquirir conhecimento da época, ou seja, vai de encontro à proposta pedagógica apresentada, pois pretende-se que os alunos procurem material histórico, analisem, para que consigam obter conhecimento histórico. Também é importante, que os alunos interajam com múltiplas perspetivas sobre o tema, para que consigam analisar os diferentes pontos de vista e por consequente desenvolver o seu conhecimento, com uma base fundamentada cientificamente.

Limitações e reflexões para estudos futuros

Relativamente às limitações sentidas no decorrer da elaboração da investigação e da criação da proposta pedagógica, numero como principal entrave durante este processo o surgimento da Pandemia Covid-19, que impossibilitou que se coloque em prática esta proposta em cima desenvolvida, que iria potencializar outra análise da proposta e dos conhecimentos adquiridos pelos alunos na resolução da mesma.

No que diz respeito à construção da proposta em si, considero que a principal limitação que senti foi a capacidade que o professor tem que ter em conhecer a turma e desenvolver uma proposta pedagógica, que vá de encontro às características da turma e que possibilite o desenvolvimento cognitivo do aluno. Apesar de não ter tido a oportunidade de implementar a proposta que desenvolvi em contexto educativo, esta proposta foi pensada com base na turma onde estava inserido na Prática de Ensino Supervisionada e assim sendo, com base nas aulas que observei desenvolvi esta proposta. Por sua vez, não quer dizer que esta proposta não seja exequível numa outra turma, com características diferentes, terá é de sofrer pequenas alterações.

Uma outra limitação que poderá surgir no decorrer da implementação desta proposta pedagógica é a falta de conhecimento dos alunos das plataformas digitais, que proponho para apresentação do trabalho final por parte dos alunos. Mas uma sugestão que faço, numa futura implementação, é alteração das plataformas digitais, para que os alunos tenham um conhecimento maior e consigam responder com mais eficácia ao que é solicitado pelo professor.

Em investigações futuras, que consigam implementar esta proposta pedagógica, seria interessante analisar as diferentes dinâmicas de trabalho que poderão ser adotadas, como por exemplo, alteração do número de elementos por grupo, em vez de dois, modificar para três ou até quatro elementos, e comparar a qualidade dos trabalhos apresentadas entre os grupos de dois e os grupos com mais elementos.

Para terminar, seria aliciante desenvolver um trabalho articulado com área de Português e desenvolver um projeto que se alia o conhecimento desenvolvido nesta proposta, ou seja, a capacidade de interpretação e valorização da interculturalidade ocorrida nos séculos XV e XVI durante a Expansão Portuguesa, transportar isto para um poema ou outro formato de texto, para ser apresentado em conjunto com o trabalho final da disciplina de História e Geografia de Portugal. Considero uma proposta de trabalho atrativa, que adotada uma estratégia, ainda mais, interdisciplinar e poderiam resultar trabalhos diversificados e interessantes.

PARTE III- REFLEXÃO GLOBAL DA PES

Neste último capítulo é apresentada uma reflexão final, sobre todo o processo da Prática de Ensino Supervisionada, onde é relatado toda a experiência que foi vivenciada neste período e o contributo que deu para a formação enquanto docente.

UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DA PES

Concluída esta etapa é chegado o momento de refletir sobre todo o percurso na PES I e PES II, momento no qual tive oportunidade de contactar diretamente com os alunos, com as dinâmicas das turmas e das escolas onde estava inserido.

Nesta primeira análise, vou recuar um pouco mais no tempo, mais concretamente ao momento em que decidi entrar na licenciatura em Educação Básica. Um momento marcante, pois era visto por muitos como um erro, tendo em conta o contexto profissional da classe naquele momento. Mas convicto da minha decisão, consegui entrar no curso que desejava, na instituição que pretendia.

Olhando para esta primeira fase, a licenciatura, reconheço a importância de todas as experiências práticas e didáticas que tive oportunidade de realizar, mais concretamente na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional (IPP), que estava inserida nos três anos da licenciatura. Este momento foi determinante para mim, pois deu-me a oportunidade de ter um primeiro contacto com o contexto escolar e toda a dinâmica que se vive neste meio. Durante os três anos de licenciatura, a IPP proporcionou-me a oportunidade de estar inserido em diferentes níveis de ensino, que foi o Pré-escolar, 1º CEB e 2º CEB. Foi muito importante este contacto, todas as aulas lecionadas, as atividades realizadas, o processo de construção das aulas, para que estes últimos dois anos no Mestrado, não fossem uma surpresa, quanto à exigência e ao trabalho que é necessário realizar para que as intervenções em contexto sejam realizadas com sucesso. Realço a experiência vivida no 2º CEB, durante a IPP III, que me ofereceu uma das melhores experiências vividas no contexto escolar. A escola onde estive inserido, não era vista com bons olhos, estando assinalada pelo Ministério da Educação, como uma escola problemática. Esta análise é feita com base no contexto social que a escola está inserida. Mas, contudo, foi uma experiência absolutamente incrível a todos os níveis, pessoal e profissional. Considero este momento como o mais importante neste processo de aptidão à docência, pois deu-me a oportunidade de crescer como futuro docente, mas fundamentalmente como pessoa, visto que contactei com histórias de vida inspiradoras, que nos fazem mudar a visão como vemos a vida.

Terminada esta primeira etapa da minha formação, chegou o momento de decidir qual a vertente de ensino que iria envergar. Considero que foi uma escolha muito fácil, visto que, julgo ter uma maior aptidão para lidar com crianças mais crescidas. Outro fator que tive em conta, foi a minha paixão pela história, pelo conhecimento do passado.

“É verdade que ninguém pode viver o passado, mas também é bem certo que não se pode avançar criticamente rumo ao futuro ignorando o passado” (Félix e Roldão, 1996, p. 17)

Considero fundamental olhar para o passado, conhecer o passado, todos os acontecimentos, pois o que somos hoje, resulta num conjunto de acontecimentos ocorridos anteriormente, que nos moldou à sociedade que temos nos dias de hoje.

Assim sendo, optei por inserir o mestrado de Português e História e Geografia de Portugal, no 1º CEB e 2ºCEB, pois considero esta vertente de ensino mais indicada para mim.

Confesso que um fator que me fez optar por esta vertente, foi o facto que querer mudar um pouco o paradigma que existe com o Professor de História, muitas vezes desvalorizado e olhado com descrença por parte dos alunos e dos colegas. Pois olham para a História, como uma unidade curricular com pouco interesse e que tem relevância na formação do aluno, mas bem pelo contrário, nos dias que correm, o ensino da História é fundamental para a nível da aprendizagem intelectual, mas também a nível pessoal, para compreender o mundo que nos rodeia.

Mas não esquecendo as outras duas vertentes de ensino que este Mestrado permite, o ensino no 1ºCEB e o ensino do Português. São opções de ensino que me desafiam, visto que não nutro uma paixão tão grande como pelo ensino da História, mas que despertam interesse numa perspetiva de prática pedagógica e desafio profissional.

Centrando agora esta reflexão no que foi este percurso da PES, que contou com dois momentos distintos PES 1 e PES 2, ou seja, o primeiro momento realizou-se num contexto de 1º CEB, com uma turma de 2º ano de escolaridade, por sua vez, o segundo momento ocorreu no 2º CEB, em duas turmas de 5º e 6º ano de escolaridade.

Começando pelo primeiro momento, no primeiro ciclo, considero a experiência mais adversa da minha formação como docente. Ou seja, durante esta primeira fase, ocorreram situações menos agradáveis, em que assumo em certa parte a responsabilidade por terem ocorrido estas situações. Foram momentos de profunda tristeza, mágoa e que me levaram à desmotivação pela prática profissional da docência. Como disse anteriormente, assumo de certa forma as minhas responsabilidades, visto que, deveria ter contornado as adversidades, demonstrando o meu valor e a minha capacidade de resiliência, quando sou confrontado com alguns contratemplos, sejam estes contratemplos impostos pelo dia-a-dia da vida de um professor, ou impostos por outros fatores que não conseguimos controlar. Contudo, consigo olhar para trás e ver que tudo não passou de um momento de profunda aprendizagem, neste processo de formação profissional.

Ultrapassando esta primeira avaliação, menos positivo da intervenção no primeiro ciclo, recordo momentos determinadas para a minha formação profissional. Desde logo, o facto de ter tido uma turma sob a minha orientação, como por exemplo, orientando aulas, dar resposta aos problemas que surgem no quotidiano de uma escola, à preparação de atividades, sejam elas num contexto mais restrito (turma) ou num contexto mais alargado (comunidade escolar), entre outros.

Tendo em conta, que a escola onde estava inserido, tinha como máxima unir a comunidade escolar, criando uma ligação muito forte com todos os intervenientes do meio, foi algo que me despertou a curiosidade e fez com que adquirisse um maior à vontade com todos integrantes da comunidade, desde a Coordenadora da escola, até à auxiliar de educação ou à cozinheira da cantina. Considero este pormenor muito importante, no que diz respeito à formação de um professor, pois muitas vezes, são esquecidos elementos que fazem parte do meio de ensino, e que são fundamentais para um bom funcionamento da Escola e de todas as tuas funções.

Em suma, considero que este primeiro momento da PES, foi um momento que resultou num profundo ensinamento para a minha futura carreira profissional, visto que, foi um contexto que em certo momento se tornou adverso, criando “anticorpos” a determinados elementos, porém fez com que olhasse para este incidente, como algo que futuramente irá ocorrer enumeras vezes e tenho que conseguir ultrapassar,

mostrando o meu valor como profissional apto à docência, neste caso concreto, no 1º ciclo.

No que diz respeito ao segundo momento da PES, onde estive inserido numa escola Básica e Secundário, só por este primeiro facto, denota que seria uma experiência absolutamente diferente da primeira, visto que, o contexto escolar onde estava inserido era completamente diferente. Confesso que algo que me encantou nesta escola, na sua comunidade, era o interesse pelo ensino, pela transmissão de conhecimentos e pelo bem-estar dos alunos e de todos os outros intervenientes. O ar que se respirava naquela escola era leve, toda a comunidade demonstrava uma enorme vontade de aprender e cada dia fazer melhor. Olhava-se para o ensino como algo positivo e não como uma obrigação.

Nesta escola tive oportunidade de estar inserido em duas turmas, uma do 5º ano de escolaridade, onde iria lecionar História e Geografia de Portugal, e outra turma de 6º ano, onde seria lecionado Português.

Tenho de falar sobre as duas professoras cooperantes, que nos coube em sorte, duas profissionais excepcionais, que em momento algum nos desvalorizaram e olharam para nós com o típico olhar de meros estagiários. Foram duas pessoas que certamente marcaram o meu percurso académico e pessoal. Foram duas professoras extraordinárias, em que se preocuparam sempre com a nossa tarefa. Desde o primeiro minuto, deixaram-nos à vontade com a turma. Tiveram sempre a preocupação de nos inserir na comunidade escolar, realço a preocupação das duas docentes, em nos dar a conhecer aos restantes colegas de profissão, numa demonstração de grande carácter e respeito para connosco professores estagiários.

Mas, contudo, esta experiência ficou a meio, visto que entretanto surgiu o Pandemia mundial, devido à COVID-19, tivemos que interromper o estágio. Mas mais uma vez, as duas professoras cooperantes, preocupadas com o nosso trabalho da PES, permitiram que nós, eu e o meu par de estágio, pudéssemos lecionar uma aula, por videoconferência, o que resultou numa experiência bastante enriquecedora.

Concluindo, este contexto marcou-me a todos os níveis, pessoal e profissional, considero um dos melhores contextos educativos que conheço. E se me permitem, em

nota de desabafo, um dia mais tarde, gostava de ter oportunidade de ser um profissional a trabalhar nesta escola.

Antes de terminar fazer uma reflexão final, sobre toda a PES, quero falar um pouco da minha parceira de estágio. Uma colega que esteve sempre ao meu lado em todos os momentos deste percurso, em que passamos algumas horas de trabalho em conjunto, experienciamos acontecimentos uns positivos, outros menos positivos, mas que conseguimos ultrapassar os dois. Foi uma colega que me apoiou nas dificuldades que demonstrei em certos momentos. Contudo, não quer dizer que não tenham ocorrido momentos de alguma tensão, em que ambos com as suas convicções, com o interesse em fazer o meu trabalho, haviam situações menos positivas, mas que eram rapidamente ultrapassadas, com vista no bem maior.

Em suma considero que fizemos um bom par de estágio, com a consciência que em determinados momentos poderíamos ter feito um melhor trabalho, mas também com a determinação que iremos melhorar os aspetos menos positivos que temos, enquanto profissionais para conseguirmos elevar o nosso nível de ensino.

Para concluir esta reflexão final da PES, olhando para todo o meu percurso desde o início da PES até à sua conclusão, considero que foi um caminho percorrido com algumas falhas, com momentos menos positivos, com outros bastante positivos e satisfatórios, mas que no condute geral considero positivo.

Desde o início, sabia que iria ser um trajeto complicado, que haveria momentos que a capacidade de superação teria de ser elevada para conseguir enfrentar todas as contrariedades que iriam surgir inevitavelmente. Fomos alertados, desde o começo que seria um período de muito trabalho e que exigia um foco e determinação muito grande. Reconheço que houve situações que a minha determinação, o meu trabalho, não foi o necessário para corresponder às expectativas, mas principalmente ao que era solicitado pelos professores.

No entanto, existiram momentos, de inteira satisfação e de missão cumprida com distinção, poderiam ser mais, mas os que houve foram bastante motivadores. Ouvir de um professor cooperante, que eu e a minha colega, tínhamos um futuro promissor

neste meio do ensino, é algo que me faz ganhar motivação e olhar para o futuro com bons olhos, que algo de bom estará para acontecer.

Assim sendo, considero a minha prestação na PES positiva, em que aprendi muito sobre o que é ser professor e todas as suas funções. Foram ensinamentos, que certamente irei recordar mais tarde, quando for profissional e estiver a lecionar.

Em conclusão a todo este processo de formação, desde a licenciatura, passando pelo mestrado, até à entrega do relatório final, experienciei momentos únicos, que vou recordar com o maior carinho, na minha vida futura. Tive a possibilidade de contactar com profissionais extraordinários, que horam a “camisola que vestem”, que demonstram o seu amor à Educação e à arte de ensinar. Muitos destes profissionais, tornaram-se exemplos, para que no futuro recorde-os, quando estiver a exercer esta profissão, que tanto gosto temos e em pertencer a esta classe. Se era um sonho desde muito cedo ser professor e como nos diz Amadora (2020) muitos jovens querem ser professores porque demonstram o seu gosto pelas crianças, pelos mais novos e a possibilidade de contactarem com elas, mas na grande parte das vezes o verdadeiro motivo pelo qual são apaixonados por esta profissão é pelo facto de terem vivido momentos de felicidade com docentes e “*mestres de mão cheia*” que marcaram os mais jovens para que no futuro se tornarem-se docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barreto, Luís Filipe – *Os Descobrimentos e a Ordem do Saber*, Lisboa 1987

Bodgan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Barca, Isabel (2004). *Aula Oficina: Do Projeto à Avaliação*.

Barca, Isabel (2001). *Educação Histórica: vontades de mudança*. (pp.4-10)

Barca, Isabel (2001). *Educação Histórica: uma nova área de investigação*. (pp.1-4)

Câmara Municipal de Viana do Castelo (2020). *Viana do Castelo – Apresentação*.

Conselho da Europa (2018). *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI: Princípios e Linhas Orientadoras*. Acedido em <https://rm.coe.int/ensino-de-qualidade-na-disciplina-de-historia-principios-e-linhas-orie/16808fd8b6>

Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Coimbra: Edições Almedina.

DGE (2018a). *Aprendizagens Essenciais – Estudo do Meio 2º ano*. Acedido em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/2_estudo_do_meio.pdf

DGE (2018b). *Aprendizagens Essenciais – Matemática 2º ano*. Acedido em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/matematica_1c_2a_ff_18julho_rev.pdf

DGE (2018c). *Aprendizagens Essenciais – Português 2º ano*. Acedido em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portuques_1c_2a_ff.pdf

DGE (2018d). *Aprendizagens Essenciais - Português 6º ano*. Acedido em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/6_portuques.pdf

DGE (2018e). *Aprendizagens Essenciais – História e Geografia de Portugal 5º ano*. Acedido em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/5_historia_e_geografia_de_portugal.pdf

DGE (s.d.). *Cidadania e Desenvolvimento – Ensino Básico e Ensino Secundário*. Acedido em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf

Ferreira, Diogo & Dias, Paulo (2016). *História de Portugal*. Editora: Verso de Kap

MEC (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português Ensino Básico*. Acedido em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

MEC (). *Metas Curriculares 2º Ciclo do Ensino Básico História e Geografia de Portugal*. Acedido em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_hgp_metas_curriculares_2_ciclo.pdf

ME (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Acedido em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Ponte, J. P., & Serrazina, L. (1998). *As novas tecnologias na formação inicial de professores*. Lisboa: DAPP do Ministério da Educação. (p.2)

Vieira, Fátima & Restivo, Maria Teresa (2014). *Novas Tecnologias e Educação: Ensinar a Aprender, Aprender a Ensinar*

Kuhn, Thomas S. (1998). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Editora Perspectiva.

Schmidt, Maria Auxiliadora & Fronza, Marcelo. *Consciência Histórica e Interculturalidade, Investigações em Educação Histórica*. Editora W.A Editores

Oliveira e Costa, João Paula & Lacerda, Teresa (2004). *A Interculturalidade na Expansão Portuguesa (Séculos XV-XVIII)*

	<p>Identificar tema (s), ideias principais e pontos de vista. (AE)</p> <p>Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma. (AE)</p>	<p>este livro nos irá relatar. O que acham que aconteceu ao Ulisses?"</p> <p>De seguida o professor entrega um livro a cada dois alunos e um guião de leitura a cada aluno, que irá permitir ao aluno uma melhor compreensão da obra abordada na sala de aula.</p> <p>O professor pede a um aluno que leia a primeira parte do guião, onde se encontram um conjunto de atividades de pré-leitura, como descrição da capa do livro, entre outros.</p> <p>De seguida o professor irá passar duas pequenas animações para que os alunos possam perceber melhor quem foi Homero. Nestas apresentações, são abordados dados bibliográficos de Homero e uma explicação do que era a obra literária deste poeta grego.</p> <p>Posteriormente, é iniciada a leitura da obra, esta leitura será efetuada pelos alunos, em que o docente seleciona um aluno e sempre que pretender muda de aluno leitor. Sempre que houver um diálogo, será pedido aos alunos</p>	<p>-Guião de Leitura (anexo 2)</p> <p>- Livro "Ulisses", de Maria Alberta Menéres; (anexo 3) (70 minutos)</p>	<p>questões colocadas pelo docente;</p> <p>- Lê com fluência e em voz alta, de forma perceptível;</p>
--	---	---	---	---

<p>9. Organizar a informação contida no texto. (MC)</p>	<p>Procurar, recolher, selecionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento (de acordo com objetivos pré-definidos e com supervisão do professor). (MC)</p> <p>Parafrasear períodos ou parágrafos de um texto. (MC)</p>	<p>que cada aluno (selecionado) desempenhe o papel da personagem, para criar uma leitura mais dinâmica.</p> <p>Uma vez que os livros são da biblioteca, os alunos não podem escrever neles, todas as anotações mais pertinentes serão feitas no caderno diário. No guião de leitura fornecido aos alunos, contém um quadro em que sempre que aparecer uma personagem relevante na obra, os alunos escrevem o seu nome e fazem a sua caracterização. Nesta sessão, os alunos irão ler da página 7 até à página 11.</p> <p>Finalizada a leitura, os alunos irão responder às questões colocadas no guião de leitura, sobre esta parte do texto abordado.</p>	<p>- Lápis e borracha;</p> <p>- Guião de leitura (anexo 2)</p>	<p>- Responde corretamente às perguntas do guião de leitura, devidamente fundamentadas;</p>
--	--	--	--	---

Bibliografia:

- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/6_portugues.pdf
- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

ANEXO 2- PLANIFICAÇÃO DE HISTÓRIA E GEOGRFAIA DE PORTUGAL

Área disciplinar: História e Geografia de Portugal		Tempo: 90 minutos		Aula nº
Sumário: Rumos da expansão portuguesa no séc. XV				
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
Portugal nos séculos XV e XVI (MC)	Localizar no espaço e no tempo as principais conquistas, descobertas e explorações portuguesas, respetivos	Aula inicia com o docente a escrever o sumário no quadro e os alunos copiam-no para o seu caderno. Após a conclusão desta primeira tarefa o docente, irá fazer algumas perguntas aos alunos, sobre os conteúdos lecionados na aula anterior, essas questões serão:	5 Mins. - Caderno e lápis; 10 Mins.	- Participa no diálogo com o professor e a turma, expondo os
2. Conhecer os rumos da expansão quatrocentista	descobridores e período político em que se verificaram, desde 1415 a 1487. Referir a importância da passagem do Cabo Bojador, em 1434.	- Quais as motivações dos grupos sociais para a Expansão portuguesa; - Quais os instrumentos que os portugueses utilizavam? - Como se chamava a embarcação utilizada na navegação? - Em que ano começou a Expansão e qual a primeira cidade conquistada. De seguida o professor pede aos alunos que abram o manual na página 145. Irá pedir a um aluno, de forma aleatória, para ler. Durante a leitura o professor irá fazer pausas, para analisar o conteúdo do texto e analisar as imagens que surgem no manual, principalmente a dos mapas, que elucidam os alunos das viagens realizadas pelos portugueses durante a expansão. Nesta aula serão analisadas as páginas 145, 146 e 147. Finalizada esta tarefa de análise dos textos, mapas e outras imagens presentes no manual. O professor irá exibir um conjunto de três vídeos, de curta duração. Que têm como títulos, os seguintes: - Descobertas no tempo do infante D. Henrique;	55 Mins. - Manual	seus conhecimentos; - Responde às questões colocadas pelo questionário; - Escuta com atenção a leitura do colega; - Atenta à explicação do professor; - Expõe dúvidas ao professor, caso

		<p>-Exploração da costa ocidental africana até à Serra Leoa;</p> <p>- Passagem do Cabo Bojador;</p> <p>Estes vídeos irão servir de consolidação das aprendizagens dos conteúdos da sessão.</p> <p>Para terminar o professor irá pedir aos alunos que resolvam uma ficha de trabalho, que contém questões sobre o tema da aula.</p> <p>Se os alunos terminarem a resolução da ficha, será corrigida de forma oral. Caso não conclua a tempo, será resolvida em casa e corrigida no início da próxima aula.</p>	<p>-20 Mins</p> <p>Anexo2: Ficha de trabalho</p> <p>- caderno diário;</p>	<p>surjam durante apresentação;</p> <p>- Responde corretamente às questões na ficha de trabalho;</p>
--	--	---	---	--

Bibliografia:

- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/5_historia_e_geografia_de_portugal.pdf
- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_hgp_metas_curriculares_2_ciclo.pdf

ANEXO 3- GUIÃO DE TRABALHO

GUIÃO DE TRABALHO

Questão Problema: Reconhece vestígios da interação cultural ocorrida durante a Expansão marítima portuguesa, nos séculos XV e XVI

Neste trabalho irás desenvolver uma pesquisa em torno da interação cultural que ocorreu durante e após a Expansão portuguesa nos séculos XV e XVI. Para isso deves seguir os próximos passos:

- Identificar a colónia que irás abordar.
Colónia: _____
- Identificar geograficamente a colónia;
 - > Caracterizar a colónia, respondendo aos seguintes tópicos: Identificar o tipo de população que existia no território;
 - > Referir tradições, hábitos e costumes que esta população tinha antes de ser colonizada;
 - > Comparar o que mudou no quotidiano da população após se tornar uma colónia portuguesa;
 - > Identificar vestígios culturais que o povo Português adquiriu após a interação que manteve com a colónia.

- Selecionar vestígios da interação cultural que se verificou entre a colónia e o povo português. Estes vestígios podem ser imagens, vídeos, excertos de textos que relatam a interação.
- Comparar a Bandeira da colónia, com a bandeira correspondente nos dias de hoje. Neste tópico é fundamental analisar e caracterizar os elementos que constituem as bandeiras do passado e as bandeiras do nosso tempo. (Utilizar imagens para efetuar esta comparação).

Formato de apresentação do trabalho:

POSTER	SCRATCH	VÍDEO
<ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentar as respostas colocadas na proposta de trabalho; ○ Utilizar imagens, para enriquecer o trabalho; ○ Atenção ao tipo de letra a utilizar e à configuração do poster. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criar uma história com uma personagem, que responda às questões colocadas na proposta de trabalho; ○ Duração 2-3 minutos; 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentar as respostas às questões colocadas pela proposta de trabalho; ○ Utilizar imagens, vídeos, relatos de historiadores; ○ Duração 2-3 minutos;